

O DESPERTAR

The background of the cover features a woman with long, light-colored hair looking upwards with a serene expression. A large, glowing hand reaches down from the top right, with its index finger pointing towards the woman's forehead. The scene is bathed in a warm, golden light, and a faint, winged figure is visible in the lower right background.

**Ensinaamentos básicos aos iniciantes na
Doutrina Espírita e no Espiritualismo**

MARCELO CAPARROZ GARCIA

Imagens: Inteligência Artificial.



Editora: Clube de Autores

1ª Edição

São Paulo – Brasil – 2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Garcia, Marcelo Caparroz, O DESPERTAR - Ensinaamentos básicos aos iniciantes na Doutrina Espírita e no Espiritualismo / Marcelo Caparroz Garcia; São Paulo: Editora Clube de Autores, 2024. 194 p.; 16 x 23 cm; il.

ISBN: 978-65-266-1541-6

NBR 6029

- 1. Doutrina Espírita**
 - 2. Conhecimento**
-



Irmandade Espírita de Umbanda São Jorge

**Rua Carneiro Leão, 06 – Vila Scarpelli – Santo André – SP – Brasil
CEP 09050-430**

[https:// www.umbandasaojorge.com.br](https://www.umbandasaojorge.com.br)



"Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento" e "Amarás o teu próximo como a ti mesmo"

JESUS CRISTO

(Mateus 22:37 - Mateus 22:39)



Irmandade Espírita de Umbanda

São Jorge

(Fundada em 23 de abril de 1974)

Rua Carneiro Leão, 06 – Vila Scarpelli

Santo André – SP – Brasil

CEP 09050-430

www.umbandasaojorge.com.br

DEDICATÓRIA

À Irmandade Espírita de Umbanda São Jorge

Com profunda gratidão e sincero respeito, dedico esta obra à Irmandade Espírita de Umbanda São Jorge, em comemoração aos seus 50 anos de existência.

Ao longo desse período, esta Casa de Luz tem resplandecido como um farol de espiritualidade e serviço à comunidade, iluminando os corações e as almas daqueles que a procuram.

Fundada em 23 de abril de 1974, sob a orientação de seu fundador e emérito presidente *in memoriam* - Sr. Orlando Vitti (desencarnado em 1º de outubro de 2018), a Irmandade Espírita de Umbanda São Jorge se tornou um refúgio de amor, sabedoria e solidariedade para todos que a buscam.

No segundo semestre do ano de 1992, tive a honra de conhecê-la e experimentar a profunda conexão espiritual que nela reside.

Desde então, as lições de compaixão, fé e amor que encontrei aqui têm sido uma fonte inestimável de inspiração em minha própria jornada espiritual.

Que as próximas décadas vindouras sejam um testemunho perene de serviço abnegado e um contínuo período de crescimento espiritual.

Que a orientação deixada pelo seu fundador continue a iluminar o caminho da Irmandade Espírita de Umbanda São Jorge, guiando-a com sabedoria e amor.

AGRADECIMENTOS

Expresso minha profunda gratidão a Deus e a toda espiritualidade por conceder-me esta valiosa oportunidade.

Agradeço sinceramente a todos que, de maneira direta ou indireta, colaboraram para a concretização desta obra.

Ao leitor(a), estendo meu agradecimento especial pelo voto de confiança ao iniciar esta leitura.

Cada tópico escrito neste livro foi moldado com dedicação e responsabilidade, e agradeço à minha alma por dedicar-se com amor na materialização desta obra.



INTRODUÇÃO

Caro leitor(a), seja muito bem-vindo(a).

Este livro tem como propósito fornecer informações fundamentais sobre conhecimentos espirituais, à luz da Doutrina Espírita e do Espiritualismo.

Apresenta uma linguagem de fácil compreensão, abordando temas essenciais em torno de questões específicas, proporcionando uma experiência rica em aprendizado e reflexão.

Seu objetivo principal é auxiliar aqueles que estão dando os primeiros passos na Doutrina Espírita ou no Espiritualismo, oferecendo de maneira simples, clara e objetiva, conhecimentos básicos que despertarão o interesse por uma busca mais aprofundada e específica no futuro.

Desfrute desta obra, este é apenas o primeiro livro do autor, fruto de inspiração também mediúnica, contendo diversas explicações, citações de médiuns e espíritos evoluídos reconhecidos, bem como, com a colaboração de entidades espirituais anônimas, todas unidas pelo desejo de servir ao Mestre Jesus, “O maior exemplo e modelo para a nossa humanidade”.

Alguns recursos modernos da inteligência artificial foram também utilizados.

Esperamos que esta obra proporcione a você conforto, leveza, paz, e que acrescente ao seu caminho espiritual um pouco mais de conhecimento e reflexão.

Marcelo Caparroz Garcia
Santo André – SP – 2024

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1

- 1 – A Doutrina Espírita e o Espiritualismo 16**
- 2 – O Mestre Jesus e o Espiritismo 21**
- 3 – As Parábolas 26**

CAPÍTULO 2

- 1 – Prosando Sobre Deus 33**
- 2 – Quem Nós Somos? 40**
- 3 – As Diversas Moradas 44**
- 4 – O Processo de Evolução do Espírito 50**
- 5 – Lei de Causa e Efeito 53**
- 6 – O Espírito, Perispírito e Corpo Físico 58**

CAPÍTULO 3

- 1 – Mediunidade 63**
- 2 – Obsessão Espiritual 69**
- 3 – Possessão Espiritual 78**
- 4 – Reencarnação 83**
- 5 – Desencarne 91**

6 – Suicídio	96
7 – O Umbral	103

CAPÍTULO 4

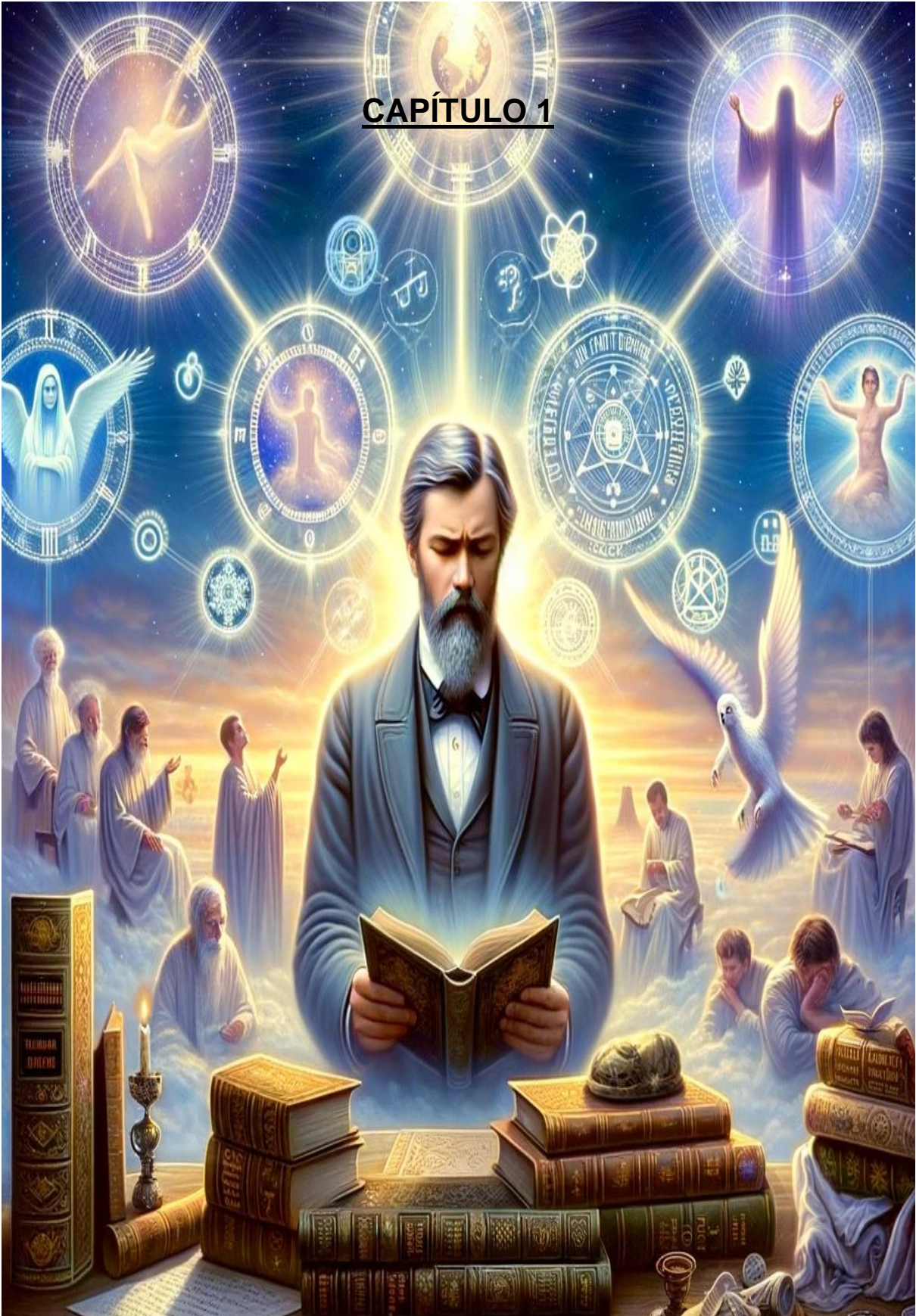
1 – A Necessidade da Reforma Íntima	107
2 – O Perdão	111
3 – A Gratidão	116

CAPÍTULO 5

1 – Ser Espírita ou Espiritualista	120
2 – Os Trabalhos Espirituais	123
3 – O Passe	127
4 – A Prece	131
5 – A Caridade	136
6 – Chico Xavier	141
7 – Perguntas e Respostas	154

Conclusão	185
Frases Finais	188
Sobre o Autor	189
Bibliografia	191

CAPÍTULO 1



A Doutrina Espírita e o Espiritualismo

Ao iniciarmos a jornada deste livro, embarcamos com o propósito de explorar e compartilhar o conhecimento sublime que o Espiritismo nos oferece. É nosso intuito que, por meio destas páginas, possamos alavancar nosso progresso evolutivo, enriquecendo nosso ser. Que este trabalho seja uma bússola a nos guiar pelos caminhos daqueles que buscam não apenas o entendimento, mas também a transformação e o crescimento pessoal sob a luz da eterna busca pelo saber.

.....

A Doutrina Espírita, ou Espiritismo, é uma filosofia religiosa de cunho filosófico e científico que busca ensinar sobre a natureza, a origem e o destino dos seres humanos à luz da espiritualidade.

O Espiritualismo é um termo que pode se referir a várias crenças e práticas que enfatizam a comunicação com o mundo espiritual e a existência da realidade além do físico.

A diferença entre Espiritismo e Espiritualismo reside principalmente na origem, estrutura doutrinária e práticas associadas a cada termo.

O Espiritismo não adota rituais religiosos em suas práticas, focando em estudos, palestras e reuniões

mediúnicas sob uma perspectiva de auxílio mútuo e crescimento espiritual.

Os seguidores do Espiritualismo normalmente adotam diversos rituais religiosos, tais como cerimônias (casamento, batizado, entre outras), pontos e cantos, rituais de purificação, retiros espirituais, círculos de oração e estudo de textos espirituais, entre outros.

.....

Os fundamentos da Doutrina Espírita baseiam-se nas obras do educador francês, escritor e seu codificador, Allan Kardec (Hippolyte Léon Denizard Rivail), que compilou informações obtidas por meio de comunicações mediúnicas, formando o corpo doutrinário espírita. Este se compõe das seguintes cinco obras fundamentais:

O Livro dos Espíritos (1857): A base fundamental da Doutrina Espírita. O livro contém mais de 1000 perguntas respondidas pelos espíritos.

O Livro dos Médiuns (1861): Diretrizes para o contato com o mundo espiritual.

O Evangelho Segundo o Espiritismo (1864): Lições morais e éticas à luz do Espiritismo.

O Céu e o Inferno (1865): Reflexões sobre a Justiça Divina.

A Gênese (1868): Considerações sobre a origem da vida e o papel do espírito.

A Doutrina Espírita reconhece a existência de Deus como o Criador supremo e inteligente do Universo.

Acredita na continuidade da vida após a morte, onde a alma sobrevive ao corpo físico.

A reencarnação é um princípio central. Ensina que a alma passa por sucessivas encarnações, aprendendo e evoluindo a cada experiência terrena.

Ensina sobre a Lei de Causa e Efeito, também conhecida como a lei de ação e reação, destacando que nossas ações têm consequências que afetam não somente a vida atual, mas também as vidas futuras.

O Espiritismo atesta a possibilidade de comunicação entre os espíritos desencarnados e os encarnados por meio da mediunidade.

Busca promover a transformação moral do indivíduo, auxiliando-o na compreensão de sua natureza espiritual e no desenvolvimento de virtudes que contribuam para o seu próprio bem e o bem coletivo. O conhecimento, a reflexão e a prática são incentivadas como meios para alcançar a evolução espiritual.

Pontua que os centros espíritas são locais de estudo, reflexão e prática, onde as pessoas buscam compreender melhor os princípios espíritas e desenvolver a espiritualidade.

A prática da caridade é considerada fundamental para o progresso espiritual. O amor ao próximo, a

compreensão e a busca contínua pela melhoria moral são valores essenciais.

Pontua a importância de seguir os ensinamentos do Mestre Jesus Cristo, “O maior exemplo e modelo para a nossa humanidade”.

.....

Considerações

Os fundamentos do Espiritualismo variam devido à sua natureza ampla e diversificada, que abrange uma gama de crenças e práticas espirituais. No entanto, alguns princípios são frequentemente encontrados no Espiritismo, refletindo um conjunto de ideias base que orientam a compreensão do mundo espiritual e nosso lugar nele.

Estes fundamentos refletem uma visão de mundo que transcende o materialismo, buscando respostas para as questões mais profundas da existência humana e do Universo.

Embora o Espiritualismo apresente diversidade em suas expressões, os princípios fundamentais estabelecem uma base comum que une diversas tradições e práticas dentro do amplo espectro do pensamento espiritualista. Ele se assemelha em muitos aspectos ao Espiritismo em seus conceitos e ensinamentos.



O Mestre Jesus e o Espiritismo

Para o Espiritismo, Jesus Cristo é considerado o modelo moral e espiritual mais elevado para a nossa humanidade. Ele é visto não apenas como um líder religioso, mas como um guia supremo cuja vida e ensinamentos são o exemplo máximo de amor, caridade, humildade, perdão e compaixão.

Jesus é frequentemente referido como o "Mestre" ou "Governador Planetário da Terra".

Os ensinamentos morais de Jesus destacam a importância do amor ao próximo, da caridade, do perdão e da compaixão.

A moral espírita, conforme apresentada em obras como "O Evangelho Segundo o Espiritismo," alinha-se aos princípios morais ensinados por Jesus. O livro compara passagens do Novo Testamento com princípios espíritas, destacando a convergência ética.

Amor e Caridade: Jesus pregou o amor ao próximo como um dos mandamentos mais importantes: "Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei" (João 13:34).

Reforçava o ensinamento: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Mateus 22:39).

No Espiritismo, a prática do amor ao próximo e da caridade é vista como essencial para a evolução

espiritual, ressoando com os ensinamentos de Jesus.

A prática da caridade é um dos pilares da Doutrina Espírita, sendo evidenciada em obras como "O Livro dos Médiuns," onde a caridade é mencionada como a mais necessária de todas as virtudes.

Perdão: Jesus enfatizou a importância do perdão: "Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem" (Lucas 23:34).

O Espiritismo também ensina que o perdão é uma prática vital para a libertação de mágoas e progresso espiritual, promovendo a reconciliação e a paz interior.

Além disso, Jesus também nos orientou com as palavras: "Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos perseguem" (Mateus 5:44).

A mensagem de amor e perdão é reforçada nas obras espíritas, como em mensagens de espíritos através de médiuns renomados, destacando a importância dessas virtudes para a evolução espiritual.

Humildade: A humildade de Jesus é um ponto central no Cristianismo, exemplificado em atos como lavar os pés dos discípulos.

O Espiritismo igualmente valoriza a humildade, considerando-a uma qualidade importante para o desenvolvimento moral e espiritual.

Vida Após a Morte: Jesus falou sobre a vida após a morte e a ressurreição.

O Espiritismo aprofunda esse conceito, ensinando a reencarnação como um processo de evolução espiritual e moral, onde cada vida sucessiva oferece oportunidades de aprendizado e aprimoramento.

Embora a reencarnação não seja explicitamente mencionada nos Evangelhos Bíblicos, alguns estudiosos sugerem que Jesus aludiu a esse conceito em passagens como o encontro de Jesus com João Batista, interpretado por alguns como uma reencarnação de Elias (Mateus 11:14).

Lei de Causa e Efeito: Jesus mencionou princípios que podem ser relacionados à lei de causa e efeito, como na parábola da sementeira.

No Espiritismo, essa lei é fundamental, enfatizando que as ações de uma pessoa determinam suas experiências futuras, tanto nesta vida quanto nas futuras.

A reencarnação é um princípio fundamental na Doutrina Espírita, abordada em "O Livro dos Espíritos."

Mensagens: Jesus frequentemente utilizava parábolas para transmitir seus ensinamentos.

De maneira similar, muitas das lições espíritas são apresentadas através de histórias e exemplos que ilustram princípios morais e espirituais.

Intermediação Espiritual: Enquanto Jesus atuou como um mediador entre Deus e os homens, o Espiritismo reconhece a mediunidade como um dom que permite a comunicação entre o mundo físico e o espiritual, sempre sob a luz da moral cristã.

.....

A coletânea de respostas dos espíritos em "O Livro dos Espíritos" oferece esclarecimentos sobre diversos temas, ressaltando a importância do amor, da solidariedade e da busca pela evolução espiritual.

Em resumo, por meio das obras da codificação e de mensagens de espíritos, o Espiritismo busca ampliar e esclarecer os ensinamentos morais e espirituais de Jesus Cristo, promovendo a compreensão da vida, a prática do bem e o desenvolvimento integral do ser humano.



As Parábolas

As parábolas de Jesus têm um papel significativo no Espiritismo. São vistas como ensinamentos fundamentais que transcendem o contexto religioso e abrangem verdades universais. São histórias breves com significados profundos, são elementos centrais nos ensinamentos de Jesus. Estas narrativas simples, mas repletas de simbolismo, transcendem o tempo e as culturas, oferecendo lições valiosas sobre moralidade, ética e espiritualidade. Elas servem como espelhos, refletindo as verdades universais da condição humana e iluminando caminhos de sabedoria e compaixão. Ao mergulharmos nas parábolas, somos convidados a explorar não apenas o mundo ao nosso redor, mas também o interior de nossas almas, descobrindo insights que são tão relevantes hoje como foram há dois mil anos. Segue um resumo de algumas dessas parábolas, destacando sua importância eterna na nossa vida.

Parábola do Semeador: Descreve um agricultor semeando sementes que caem em diferentes tipos de solo, representando as variadas reações das pessoas. Algumas sementes são perdidas, enquanto outras prosperam e produzem frutos, destacando a importância de um coração receptivo para a mensagem Divina.

Parábola do Filho Pródigo: Conta a história de um jovem que pede sua herança ao pai, gasta tudo em uma vida desregrada, e retorna arrependido. O pai, ao invés de repreender, celebra sua volta com uma festa, simbolizando o acolhimento incondicional de Deus.

Parábola do Bom Samaritano: Descreve um homem ferido à beira da estrada, ignorado por muitos, mas auxiliado por um samaritano, que cuida dele sem hesitar. A história exemplifica o verdadeiro amor ao próximo, transcendendo barreiras sociais e preconceitos.

Parábola dos Talentos: Narra a história de um homem que, ao viajar, deixa diferentes quantidades de dinheiro (talentos) com seus servos. Ao retornar, ele avalia como cada servo administrou os recursos. Aqueles que multiplicaram os talentos são recompensados, enquanto o servo que escondeu o seu é repreendido, ensinando sobre a importância de utilizar bem e de forma produtiva os dons e oportunidades que recebemos.

Parábola da Figueira Estéril: Narra a história de uma figueira plantada em uma vinha que, por três anos consecutivos, não produziu frutos. O proprietário da vinha, frustrado com a falta de frutos, ordena ao vinicultor que corte a árvore. No entanto, o vinicultor pede para deixá-la por mais um ano, durante o qual ele a cultivará e adubará, na esperança de que finalmente produza frutos. Se mesmo assim não der frutos, então será cortada.

Esta parábola simboliza a paciência e a misericórdia de Deus, dando-lhes oportunidades para se arreenderem e produzirem frutos espirituais.

Parábola do Trigo e do Joio: Conta a história de um homem que semeia trigo em seu campo, mas um inimigo semeia joio entre o trigo. Ao crescerem, os servos sugerem arrancar o joio, mas o homem os instrui a esperar até a colheita para separá-los, evitando danificar o trigo. Esta parábola ilustra a coexistência do bem e do mal no mundo e a sabedoria de Deus em julgar no tempo certo.

Parábola do Rico Insensato: Narra a história de um homem rico que, após uma colheita abundante, decide construir celeiros maiores para armazenar seus bens e viver tranquilamente. No entanto, ele morre naquela mesma noite, sem poder desfrutar de sua riqueza. A parábola adverte contra a ganância e a ilusão de encontrar segurança em bens materiais, destacando a importância de ser "rico para com Deus".

Parábola do Fariseu e do Publicano: Descreve dois homens orando no templo: um fariseu orgulhosamente agradece a Deus por sua própria retidão, enquanto um publicano humildemente pede misericórdia por seus pecados. A parábola realça o valor da humildade e da verdadeira contrição diante de Deus, contrastando-a com a autojustificação e a arrogância.

Parábola da Ovelha Perdida: Conta a história de um pastor que, ao perceber que uma de suas cem ovelhas está desaparecida, deixa as noventa e nove restantes no redil e vai em busca da ovelha perdida. Quando finalmente a encontra, ele a traz de volta com grande alegria. Esta parábola é frequentemente interpretada como uma metáfora do amor e da misericórdia de Deus, que busca incansavelmente cada indivíduo que se perde ou desvia.

Parábola do Juiz Injusto: Também conhecida como a Parábola da Viúva Persistente, conta a história de uma viúva que repetidamente pede a um Juiz desonesto para lhe fazer justiça contra um adversário. Inicialmente, o Juiz não lhe dá atenção, mas devido à sua persistência, ele decide atender ao seu pedido para que ela não continue a incomodá-lo. Esta parábola é usada para ensinar a importância da persistência na oração e a confiança de que Deus ouvirá e responderá aos pedidos feitos com fé.

Parábola do Amigo à Meia-Noite: É sobre um homem que, recebendo um visitante inesperado e não tendo comida para oferecer, vai até a casa de um amigo à meia-noite pedir pão. Inicialmente, o amigo recusa, citando o incômodo de levantar-se com sua família já deitada. No entanto, diante da insistência do homem, o amigo acaba cedendo e fornecendo o pão. Esta parábola destaca a importância da persistência na oração e a confiança

de que Deus atenderá às necessidades daqueles que pedem com fé e persistência.

Parábola das Dez Virgens: Descreve dez virgens que levam suas lâmpadas para encontrar o noivo. Cinco delas são prudentes e levam óleo extra, enquanto as outras cinco são imprudentes e não levam óleo suficiente. Quando o noivo demora, todas adormecem. À meia-noite, com a chegada do noivo, apenas as virgens prudentes têm óleo suficiente para acender suas lâmpadas e acompanhar o noivo, enquanto as imprudentes ficam para trás ao sair para comprar mais óleo. Esta parábola enfatiza a importância de estar preparado e vigilante.

.....

Considerações

As parábolas de Jesus são fundamentais para a vida contemporânea por várias razões.

Primeiramente, elas oferecem ensinamentos profundos e atemporais sobre moralidade, compaixão, amor ao próximo e a natureza de Deus, que são relevantes independentemente do contexto cultural ou religioso.

Além disso, as parábolas funcionam como ferramentas de reflexão, encorajando os indivíduos a contemplarem seus próprios comportamentos, escolhas e relações com os outros e com o divino.

Elas também servem para simplificar conceitos complexos, tornando os ensinamentos espirituais mais acessíveis e compreensíveis para um público amplo.

Por fim, as parábolas de Jesus têm um papel unificador, estabelecendo princípios éticos e morais comuns que podem transcender barreiras religiosas e culturais, promovendo empatia, entendimento e paz entre as pessoas.

CAPÍTULO 2



Prosando sobre Deus

Em nossa eterna busca por compreender o Divino, deparamo-nos com a imensurável questão: Quem ou o que é Deus? Esta indagação, tão antiga quanto a própria humanidade, continua a desafiar nossa compreensão e capacidade de conceituação. A natureza infinita de Deus escapa à limitação das palavras e conceitos humanos, mergulhando-nos em um mar de mistérios e maravilhas.

Torna-se impossível para qualquer criatura humana definir com precisão o que é Deus e quais são todos os seus atributos. Não há no vocabulário humano palavras precisas e suficientes para uma definição perfeita, haja vista que a perfeição não faz parte da humanidade, muito menos do seu vocabulário.

A consciência espiritual dos humanos carece de clareza suficiente e de evolução espiritual para entender Deus na sua total plenitude, e por mais que os humanos possam se esforçar nesse entendimento, não terão na atualidade capacidade para tamanha compreensão.

Em que pese essa dificuldade de entendimento, a Doutrina Espírita emerge como uma luz de conhecimento para a humanidade. Em "O Livro dos Espíritos", Allan Kardec, publicado em 18 de abril de 1857, foi perguntado aos espíritos o que é Deus? A resposta simples e acessível revelou que "Deus é a

inteligência suprema, a causa primária de todas as coisas”.

Muito embora essa resposta seja clara para o entendimento atual da humanidade, devemos compreender que Deus é muito mais complexo do que uma definição linear pode expressar, não sendo abordada a complexidade da questão na sua magnitude mais profunda, o que como dissemos, não estaria ao nosso alcance para uma melhor compreensão, e estender a resposta seria o mesmo que “chover no molhado”, o assunto já foi respondido.

Podemos afirmar que Deus está muito além de qualquer sentimento humano conhecido, muito além de qualquer capacidade de entendimento e compreensão humana.

Apesar disso, podemos dizer que Deus é onipotente, ou seja, tem poder ilimitado. Deus é onisciente, pois possui todo o conhecimento. Deus é onipresente, Ele está em todos os lugares, em toda parte e a todo tempo. Deus é a inteligência suprema, não existe algo mais inteligente. Deus é o amor supremo, ninguém ama mais do que Ele. Deus é imutável, se fosse o contrário, não seria Deus, pois ainda seria passível de mudanças e não haveria atingido a perfeição suprema. Deus é a perfeição suprema, não há mais o que melhorar. Deus é a Justiça suprema, suas leis são universais, imutáveis e justas, etc.

Foi também perguntado aos espíritos na obra citada se Deus é o infinito? E a resposta nos afirmou tratar-se de uma definição incompleta. “Pobreza da linguagem humana, insuficiente para definir o que está acima da linguagem dos homens.”

Em explicação complementar, foi respondido na questão acima que “Deus é infinito em suas perfeições, mas o infinito é uma abstração. Dizer que Deus é o infinito é tomar o atributo de uma coisa pela coisa mesma, é definir uma coisa que não está conhecida por uma outra que não o está mais do que a primeira.”

Mas o que se deve entender por infinito? Essa foi outra questão que também foi respondida no “O Livro dos Espíritos”, a saber: “O que não tem começo nem fim: o desconhecido; tudo o que é desconhecido é infinito.”

Para uma simples compreensão do que dissemos, da dificuldade de compreender Deus, podemos usar em analogia um pet de estimação.

Imagine um pet. Seu dono sai de casa para ir trabalhar ou por outra razão se ausenta. Imagine que esse pet foi condicionado a saber que sempre que seu dono retorna, ele receberá atenção, amor, carinho e alimento. O pet não sabe a origem do alimento, mas sabe que seu dono lhe dará. O pet sequer tem a compreensão de como foram fabricados os alimentos, nada sabe sobre a sementeira, colheita e processamento. Nada sabe

sobre a complexidade da criação da ração animal. Sequer imagina o processo industrial, logístico e financeiro envolvidos. Não tem conhecimento e nem compreensão para entender um sistema extremamente complexo, para que sua ração fosse produzida. Não imagina que seu dono tem que comprar a ração e tem que pagar por ela através de alguma forma financeira, também complexa. Sequer imagina de onde veio o dinheiro para pagá-la, como seu dono o adquiriu e o que precisou fazer para merecê-lo. O pet sabe apenas que quando o dono chega, ele o alimenta. Elege o dono como sendo o seu “Deus”. Reconhece em seu dono diversos sentimentos: Amor, raiva, tristeza, felicidade e outros, mas esse reconhecimento, esse sentir dele, ainda é muito limitado à sua pureza espiritual, sua capacidade de clareza, de entendimento, capacidade cognitiva e de inteligência. Não compreende muitas vezes a origem desses sentimentos, muito embora consiga senti-los de forma limitada.

Assim também somos diante da realidade e da grandiosidade do que é Deus. Somos limitados na compreensão de toda uma complexidade sem fim, isso por causa da nossa atual condição evolutiva espiritual, capacidade espiritual de entendimento diminuta, pequena capacidade de clareza que possuímos, capacidade de percepção da realidade muito limitada, capacidade de inteligência inferior e do desprendimento material quase que insuficiente,

para que ocorra uma conexão perfeita com o universo infinito espiritual, bem como, com o conhecimento universal disponível e acessível.

Apesar de termos muitas perguntas acerca de Deus, sobre sua origem, suas leis universais, sua inteligência suprema, sua capacidade infinita, suas criações, seus desejos, suas intenções, etc, temos que entender que não nos encontramos na capacidade atual evolutiva, para obter todas as respostas desejadas. Formulamos as perguntas que entendemos serem as corretas, aquelas que julgamos serem necessárias, mas será que de fato são mesmo?

Somente com o tempo, com o progresso espiritual, com o desenvolvimento de nossa capacidade intelectual, cognitiva e moral, desprendimento material, etc, obteremos respostas às perguntas ainda não respondidas ou àquelas não conhecidas pela humanidade.

O provérbio "Quando o discípulo está pronto, o Mestre aparece" destaca a importância do tempo e do progresso espiritual para obter respostas.

Também em "O Livro dos Espíritos", foi perguntado onde se pode encontrar a prova da existência de Deus? A resposta foi clara: "Num axioma que aplicais às vossas ciências. Não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem e a vossa razão responderá."

A Doutrina Espírita indica que a prova da existência de Deus está nas obras da Criação. Observando o Universo, compreendemos que todo efeito tem uma causa, e duvidar da existência de Deus é negar essa verdade fundamental.

Alguém já disse no passado: “Com Deus posso tudo, sem Ele não sou nada”.

Escolhemos estar com Deus, acreditar Nele, confiar em Seus desígnios, sentir Sua presença, sentir Seu amor, sentir Sua tutela, aceitar que também somos parte Dele, aceitar que fomos criados por Ele e que tudo que existe foi por Ele criado e segue um planejamento complexo e perfeito, visando a evolução espiritual de todos os seres, de todas as criaturas, indistintamente, visando a plena felicidade futura de todos e o caminho à Luz Divina.

Em última análise, a escolha de acreditar em Deus, confiar em Seus desígnios e sentir Sua presença é pessoal. Para muitos, é uma fonte de conforto e significado na busca pela evolução espiritual e pela felicidade plena futura.



Quem Nós Somos?

Através da Doutrina Espírita e do Espiritualismo, somos convidados a uma profunda exploração de quem verdadeiramente somos espiritualmente.

Fundamentados nas obras reveladoras de Allan Kardec, como "O Livro dos Espíritos", "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e outras da codificação espírita e de autores espíritas diversos, embarcamos em uma jornada de autodescoberta, permeada por exemplos que ecoam o cerne da Doutrina Espírita.

A Doutrina Espírita proclama que somos essencialmente espíritos imortais, criados por Deus, cuja existência transcende os limites temporais da vida terrena.

A vida terrena é vista como uma etapa transitória, onde experimentamos, aprendemos e evoluímos.

Antes de cada encarnação, nossa essência resplandece nos domínios espirituais, ansiosa por experiências que forjarão nossa jornada evolutiva.

Como um viajante cósmico, nossa alma embarca em jornadas terrenas, colecionando lições que ecoarão através das eras espirituais.

Somos compreendidos como seres espirituais temporariamente ligados a corpos físicos.

Ao nos aprofundarmos na sabedoria do Espiritismo, percebemos que somos mais do que simples espíritos imortais; somos arquitetos de nosso destino espiritual. Nessa jornada, cada capítulo, cada nota e cada gesto moldam a narrativa de uma alma eterna em busca da plenitude.

Fomos criados por Deus para sermos felizes e chegarmos à Luz Divina.

Muito embora estejamos usando momentaneamente uma “roupagem física”, encarnados na condição de seres humanos, somos em sua essência espíritos.

Estamos na atual condição de espíritos encarnados face ao nosso adiantamento espiritual, intelectual, cognitivo e moral.

Corpos humanos nos permitem o aprendizado necessário à nossa atual necessidade espiritual de progresso.

Somos seres espirituais em aprendizado pela escola de provas e expiações que é o planeta Terra.

Somos alunos cursando uma jornada evolutiva espiritual que é infinita.

Por enquanto, continuaremos sendo os hóspedes de mundos com faixas vibratórias inferiores, até que, em algum momento, teremos o mérito de desfrutar de mundos mais evoluídos e dos Mundos Celestes ou Divinos.

Por ora, ainda somos os inquilinos da nossa morada temporária que é o Planeta Terra, mundo de provas e expiações, ascendendo para a regeneração.



As Diversas Moradas

Nos fascinantes ensinamentos espíritas, os mundos se desdobram em uma complexa tapeçaria, revelando destinos e estágios diversos para as almas em sua jornada evolutiva.

Inspirada nas obras inestimáveis, como "O Livro dos Espíritos" de Allan Kardec e outras que enriquecem a codificação espírita, esta exploração nos conduz pelos intrincados matizes dos Mundos Espirituais.

O Mestre Jesus já havia ensinado: “Na casa de meu Pai há muitas moradas.” (João 14:2).

De forma bem simplória podemos exemplificar algumas das moradas espirituais como sendo os Mundos Primitivos, Mundos de Provas e Expiações, Mundos de Regeneração, Mundos Ditosos ou Felizes e Mundos Celestes ou Divinos.

1. Mundos Primitivos: O berço da vida espiritual

Nos rincões dos Mundos Primitivos, as almas dão seus primeiros passos rumo à individualização e à consciência. É um cenário onde as experiências elementares moldam a natureza espiritual incipiente, preparando-as para jornadas mais complexas.

Podemos dizer que assim como a infância é um período de descobertas fundamentais, os Mundos Primitivos representam a infância espiritual, onde a simplicidade é a chave da evolução.

2. Mundos de Provas e Expições: Forjas da alma fortalecida

Os Mundos de Provas e Expições se erguem como arenas de desafios e aprendizados intensos. Aqui, as almas enfrentam situações cruciais, enfrentando as consequências de suas escolhas passadas e buscando superação.

Em uma analogia terrestre, esses mundos são como campos de treinamento espiritual, onde as almas desenvolvem resiliência diante das provações.

O Planeta Terra encontra-se, na atualidade, nesta condição, ascendendo para a regeneração.

3. Mundos de Regeneração: A aurora da transformação espiritual.

Nos Mundos de Regeneração, a luz da transformação brilha intensamente. As almas, após superar as provas, iniciam o processo de regeneração moral, buscando uma harmonia mais profunda com as Leis Divinas.

Podemos dizer que, similar a uma primavera espiritual, esses mundos testemunham o florescimento de virtudes, representando um ponto de virada na jornada evolutiva.

4. Mundos Ditosos ou Felizes: Harmonia e serenidade espiritual

Nas paisagens celestiais dos Mundos Ditosos ou Felizes, as almas encontram a plenitude espiritual.

Aqui, a paz reina, e o aprimoramento moral atinge seu ápice, permitindo que as almas vivenciem a alegria sublime de um estado mais elevado de consciência.

Como oásis de serenidade, esses mundos representam um destino almejado, onde as almas desfrutam da colheita das sementes plantadas ao longo de sua jornada.

5. Mundos Celestes ou Divinos: A suprema união com o Divino.

Nos Mundos Celestes ou Divinos, as almas atingem a suprema união com o Divino. É um plano onde a essência espiritual se integra harmoniosamente com as leis cósmicas, experimentando uma comunhão sublime com a divindade.

Como estrelas que convergem para formar uma constelação majestosa, as almas nesses mundos alcançam a fusão perfeita com a Ordem Divina.

.....

Considerações

A Doutrina Espírita, ao iluminar essas esferas da existência, oferece uma visão abrangente da trajetória espiritual. Cada mundo, com sua singularidade e propósito, revela a maestria Divina na condução dos seres em sua jornada evolutiva.

No entanto, é importante não limitar a compreensão das "moradas espirituais" aos exemplos

mencionados anteriormente. Isso se deve ao fato de que há inúmeros mundos habitados, variando em diferentes graus de evolução espiritual, além de muitas dimensões do Universo que ainda permanecem desconhecidas para a humanidade, bem como os locais temporários de permanência dos espíritos desencarnados, tais como hospitais espirituais, prontos-socorros espirituais, colônias espirituais e zonas de transição, que são áreas entre o plano material e o plano espiritual.

O tema abordado lança também um olhar curioso e questionador sobre os mistérios do Universo e quando nos deparamos com as intrigantes perguntas "Há vida em outros planetas? Há vida extraterrestre?", somos impelidos a explorar além dos confins de nosso conhecimento atual.

Respondendo afirmativamente a estas duas perguntas, podemos fundamentar nossa perspectiva em diversos contextos, incluindo abordagens espirituais.

Do ponto de vista científico, a busca por vida extraterrestre tem sido uma jornada contínua e empolgante. Com a descoberta de exoplanetas em zonas habitáveis e os avanços na astrobiologia, a possibilidade de a Ciência descobrir vida além da Terra está cada vez mais próxima.

Assim, ao considerar a frase "Na casa de meu Pai há muitas moradas" em um contexto universal, ela ressoa com a ideia de que o Universo é um lugar de

infinitas possibilidades e diversidades, inclusive sobre a existência de seres extraterrestres.

Ressaltamos que os Mundos Primitivos, de Provas e Expições, de Regeneração, Ditosos e Celestes representam estágios e desafios distintos.

Essa visão cósmica instiga a reflexão sobre a jornada espiritual, oferecendo uma compreensão profunda sobre a busca incessante da alma pela luz e perfeição.



O Processo de Evolução do Espírito

A Doutrina Espírita oferece uma compreensão única do processo de evolução do espírito, guiando-se por princípios que destacam a Justiça Divina, a reencarnação e a lei de causa e efeito.

O espírito inicialmente passa por estágios nos Mundos Primitivos, experienciando as fases iniciais da existência espiritual.

A evolução ocorre por meio da reencarnação, processo no qual o espírito encarna sucessivamente, enfrentando provas e expiações nos Mundos de Provas e Expições, visando a purificação e o aprendizado.

Os Mundos de Regeneração representam estágios intermediários, onde a busca coletiva pela melhoria moral ganha destaque.

Ao atingir os Mundos Ditosos ou Felizes, o espírito reflete conquistas espirituais expressivas, alcançando um estágio de maior equilíbrio e harmonia.

Por fim, nos Mundos Celestes ou Divinos, a plenitude evolutiva é alcançada, onde o espírito se encontra em união com as Leis Divinas.

A compreensão desses estágios impulsiona a reflexão sobre a trajetória evolutiva individual,

proporcionando uma visão ampla sobre a justiça e a misericórdia Divina.

Em síntese, o Espiritismo oferece um olhar profundo e consolador sobre o processo de evolução do espírito, ressaltando a incessante busca pela perfeição e a compreensão do propósito maior da existência.

O objetivo da evolução espiritual é a transformação interior, a busca pela sabedoria e a integração com as leis universais, culminando na aproximação com a perfeição Divina. Esse processo oferece à alma a oportunidade de crescer, aprender e contribuir para o bem coletivo, promovendo a sua própria felicidade e a harmonia no Universo.



Lei de Causa e Efeito

A Lei de Causa e Efeito, um dos princípios fundamentais do Espiritismo, reflete que cada ação, pensamento ou sentimento tem consequências inevitáveis, tanto nesta vida quanto nas futuras encarnações. Essa lei está intimamente ligada à Justiça Divina e à responsabilidade individual.

Allan Kardec, o codificador da Doutrina Espírita, explorou extensivamente esse princípio em suas obras.

Em "O Livro dos Espíritos," é afirmado que "toda ação tem uma reação" e que "nada acontece sem a permissão de Deus." Isso ressalta a interligação entre as ações humanas e as Leis Divinas.

Médiuns renomados, como Chico Xavier, também abordaram a Lei de Causa e Efeito. Chico frequentemente destacava a importância de semear o bem para colher frutos positivos. Ele dizia: "Toda ação gera uma reação. O que você planta, você colhe."

Outro exemplo é a mensagem do espírito Emmanuel, que trabalhou através de Chico Xavier. Emmanuel afirmou: "Somos senhores de nossas ações, mas escravos de suas consequências." Essa frase enfatiza a responsabilidade pessoal diante das escolhas e a compreensão de que as consequências de nossas ações são inevitáveis.

A Lei de Causa e Efeito é também abordada por Divaldo Pereira Franco, outro médium notável. Ele destacou: "A lei de causa e efeito se cumpre com rigor matemático, impondo-nos a responsabilidade dos nossos atos perante a vida."

Essas mensagens e ensinamentos ressaltam a importância da consciência moral, da escolha do bem e da compreensão de que cada ato tem implicações, não apenas para o presente, mas também para o futuro evolutivo do espírito.

A Lei de Causa e Efeito, destaca a oportunidade constante de aprendizado e crescimento espiritual através das experiências vividas.

A compreensão de que ninguém sofre injustiças está intrinsecamente relacionada à Lei de Causa e Efeito.

O Espiritismo esclarece que cada experiência, alegria ou adversidade, é resultado das ações em vidas passadas ou da presente reencarnação.

Nesse contexto, a Justiça Divina prevalece, sendo expressa através da Lei Maior.

A ausência de injustiças, nesse entendimento, não nega a existência de desafios ou dificuldades, mas enfatiza que cada indivíduo colhe o que semeou.

As adversidades podem representar oportunidades de aprendizado, expiação ou purificação, contribuindo para o progresso espiritual.

Assim, na ótica espírita, a vida é um constante processo de reequilíbrio e evolução, e as experiências não são impostas arbitrariamente, mas têm uma relação intrínseca com o percurso evolutivo de cada alma. Este entendimento proporciona consolo e estímulo para enfrentar as vicissitudes com resignação, confiando na Justiça Divina que rege o destino de cada um.

.....

Vamos considerar um exemplo hipotético para entender a Lei de Causa e Efeito:

Causa (Ação): Imagine que uma pessoa, aqui chamaremos de Juliana, decida dedicar parte de seu tempo ajudando aqueles que estão em situação de necessidade. Essa ação representa a causa que ela está plantando em sua vida.

Efeito (Colheita): Como consequência dessa ação, Juliana percebe mudanças positivas em seu próprio estado emocional. Ela experimenta alegria, satisfação e um sentimento de conexão com os outros. Essa é a colheita dos frutos da causa plantada.

Influência no Ambiente Espiritual: Além do impacto imediato, essa ação positiva também influencia o ambiente espiritual ao redor de Juliana. Energias positivas são emitidas, criando um ambiente espiritual mais harmonioso.

Aprimoramento Pessoal: Conforme Juliana continua a semear ações de auxílio ao próximo ao longo do tempo, ela percebe um aprimoramento pessoal. Seu caráter se fortalece, e ela desenvolve virtudes como empatia, compaixão e solidariedade.

Reações de Outras Consciências: As ações de Juliana também podem influenciar positivamente as vidas daqueles que são beneficiados por sua ajuda. Outras consciências podem sentir efeitos benéficos, criando um ciclo virtuoso de influência positiva.

Esse exemplo ilustra como a Lei de Causa e Efeito opera de acordo com a Doutrina Espírita. Cada ação positiva é uma semente que, ao ser plantada, não apenas produz resultados benéficos imediatos, mas também influencia o ambiente espiritual, contribuindo para o aprimoramento pessoal e para a melhoria das condições ao redor. Esse é um princípio fundamental na compreensão espírita sobre a responsabilidade e a evolução espiritual.



O Espírito, Perispírito e Corpo Físico

A compreensão dos elementos constituintes do ser humano no Espiritismo envolve a tríade Espírito, Perispírito e Corpo Físico.

Esses conceitos são fundamentais para explicar a natureza complexa do ser e suas interações ao longo das diversas reencarnações.

O Espírito é a individualidade imortal e eterna. Ele é o princípio inteligente, consciente e dotado de livre-arbítrio. O Espírito é a essência que carrega as experiências e aprendizados ao longo de suas múltiplas encarnações. Allan Kardec, em "O Livro dos Espíritos", define o Espírito como "um ser moral que se reveste temporariamente de um corpo."

O Perispírito é um envoltório sutil que reveste o Espírito, sendo a ligação entre o Espírito e o Corpo Físico. Ele é moldável e influenciado pelo grau de evolução do Espírito. André Luiz, no livro "Nosso Lar", descreve o perispírito como "um campo de forças de que se serve o espírito para exteriorizar-se e atuar em seu meio ambiente."

O Corpo Físico é o veículo material temporário que o Espírito utiliza durante as encarnações. Ele é formado por elementos do plano material e serve como instrumento para as experiências e aprendizados necessários ao desenvolvimento espiritual. Chico Xavier, em diversas obras, destaca

a importância do corpo como um instrumento de prova e redenção.

Quando uma pessoa nasce, o Espírito e o Perispírito se unem ao Corpo Físico.

Durante a vida, as experiências vivenciadas alteram gradativamente o Perispírito de forma positiva ou negativa e influenciam o estado espiritual futuro.

No desencarne, o Corpo Físico é deixado para trás, mas o Espírito e o Perispírito permanecem unidos, continuando sua jornada espiritual.

Essa tríade, Espírito, Perispírito e Corpo Físico, é central na compreensão espírita da vida, morte e reencarnação, proporcionando um arcabouço explicativo que integra as dimensões física e espiritual da existência.

.....

Exemplo 1

No exemplo a seguir, podemos ilustrar a tríade Espírito, Perispírito e Corpo Físico:

Imagine uma lâmpada conectada a uma fonte de energia elétrica. Nesse exemplo:

Espírito: Representaria a energia elétrica que alimenta a lâmpada. É a fonte vital, a consciência, a individualidade.

Perispírito: Poderia ser comparado ao bulbo da lâmpada, o invólucro que molda e direciona a luz

emitida. Ele é a interface entre o Espírito e o Corpo Físico, refletindo as características do Espírito e influenciando a manifestação no plano físico.

Corpo Físico: Seria a própria lâmpada em si, que emite luz e realiza ações no ambiente físico. Representa o veículo material através do qual o Espírito se expressa no mundo físico.

Neste exemplo, o Espírito é a fonte de vida e consciência, o Perispírito é a interface entre o plano espiritual e o físico, enquanto o Corpo Físico é o instrumento material que possibilita a experiência no mundo físico. Esta analogia ajuda a compreender a inter-relação entre esses componentes na visão espírita.

.....

Exemplo 2

Podemos citar outro exemplo, este já mencionado em literaturas espíritas, fazendo analogia com uma cebola:

Espírito: O núcleo central de uma cebola, onde reside sua essência mais intensa, pode ser associado ao Espírito na tríade.

Perispírito: As camadas intermediárias mais internas e translúcidas de uma cebola podem ser comparadas ao Perispírito. Da mesma forma, o Perispírito é a ligação entre o Espírito (essência

Divina) e o Corpo Físico, sendo uma espécie de ponte entre o mundo espiritual e o material.

Corpo Físico: As camadas externas de uma cebola representam o corpo físico.

Assim, a analogia da cebola pode ilustrar visualmente a interconexão desses três elementos na tríade Espírito, Perispírito e Corpo Físico, destacando a complexidade e a profundidade da existência humana e espiritual.

CAPÍTULO 3



Mediunidade

A mediunidade é compreendida como a faculdade de interagir com o mundo espiritual, recebendo influências ou mensagens provenientes de espíritos.

Allan Kardec, o codificador da Doutrina Espírita, dedicou atenção especial à mediunidade, esclarecendo seus princípios e práticas em obras como "O Livro dos Médiuns".

Um médium é uma pessoa que tem a capacidade de servir como intermediário entre o mundo espiritual e o mundo material. Os médiuns podem receber mensagens, insights ou influências de entidades espirituais e transmiti-las.

O médium seria alguém que apresenta habilidades ou sensibilidades extrassensoriais, como clarividência, telepatia ou psicocinese.

Existem vários tipos de mediunidade, mas ilustraremos as principais formas, haja vista que o objetivo desta obra é trazer conhecimentos básicos sobre o Espiritismo e o Espiritualismo.

Mediunidade de Cura: Envolve a capacidade do médium de canalizar energias curativas, promovendo o equilíbrio energético para auxiliar na cura física e espiritual.

Mediunidade de Psicografia: Consiste na habilidade de um médium escrever mensagens ou textos controlados por entidades espirituais.

Mediunidade de Psicofonia: O médium permite que uma entidade utilize sua voz para se comunicar verbalmente com aqueles presentes.

Mediunidade de Vidência: Envolve a capacidade de perceber visualmente entidades espirituais, objetos ou eventos do plano espiritual.

Mediunidade de Audiência: Permite ao médium ouvir vozes, sons ou mensagens do plano espiritual, sem que esses sejam audíveis para as demais pessoas presentes.

Mediunidade de Vidência de Auras: Capacidade de perceber auras, campos energéticos que cercam os seres vivos, indicando informações sobre seu estado físico e espiritual.

Mediunidade de Efeitos Físicos: Possibilidade de produzir fenômenos físicos, como movimentação de objetos, levitação ou materializações, sob a influência de entidades espirituais.

Mediunidade de Intuição: Envolve a capacidade de perceber intuitivamente informações e insights espirituais.

Mediunidade de Incorporação: O médium permite que uma entidade espiritual utilize temporariamente seu corpo para se expressar.

Mediunidade de Desdobramento: Consiste na capacidade de separar temporariamente o corpo espiritual do corpo físico, permitindo a experiência fora do corpo.

Mediunidade de Psicometria: Habilidade de obter informações sobre pessoas ou eventos ao tocar em objetos, captando energias impressas neles.

.....

Na obra “Mediunidade”, de Edgard Armond, também encontraremos um oceano de conhecimento acerca do assunto, sendo esta uma obra indicada para enriquecer o conhecimento.

A Doutrina Espírita enfatiza a importância da ética e da responsabilidade no exercício da mediunidade.

Frases como "Fora da caridade não há salvação" refletem a ideia de que a mediunidade deve ser direcionada para o auxílio e o bem do próximo.

A prática mediúnica, quando bem orientada, é vista como uma ferramenta para o esclarecimento espiritual, a promoção da caridade e o aprimoramento moral, contribuindo para o progresso individual e coletivo.

Chico Xavier (1910-2002) foi considerado um dos maiores médiuns da história. Psicografou centenas de livros, atribuídos a autores espirituais, e dedicou sua vida à caridade e ao serviço ao próximo.

Enfatizamos que se torna indispensável para o bom exercício mediúnico a Ética e Moral, Discernimento e Consciência, Estudo e Preparo, Finalidade Altruísta e Compromisso com o Bem, por esta razão explicamos:

Ética e Moral: A prática mediúnica deve ser pautada por princípios éticos e morais elevados. O médium é um intermediário entre os planos material e espiritual, e sua atuação deve ser norteadada pela caridade, benevolência e respeito.

Discernimento e Consciência: O médium é chamado a exercer o discernimento em suas atividades, distinguindo influências benéficas de prejudiciais. A consciência do médium desempenha um papel crucial na tomada de decisões éticas, evitando práticas levianas ou irresponsáveis.

Estudo e Preparo: A responsabilidade mediúnica também está vinculada ao estudo constante e ao preparo do médium. O conhecimento sobre os princípios espíritas, a natureza da mediunidade e a compreensão das próprias potencialidades e limitações são essenciais.

Finalidade Altruísta: A mediunidade, na visão espírita, deve ser exercida com finalidade altruísta, visando ao bem coletivo e à promoção da moralidade e espiritualidade. O médium é um colaborador no trabalho de esclarecimento e consolo espiritual.

Compromisso com o Bem: O compromisso do médium é com o bem, a verdade e a justiça. O entendimento de que a mediunidade é uma “ferramenta” para a promoção do bem implica em responsabilidade na utilização dessa faculdade.

.....

Considerações

Portanto, a Doutrina Espírita destaca que o exercício responsável da mediunidade contribui não apenas para o próprio desenvolvimento espiritual do médium, mas também para o progresso moral e espiritual da humanidade como um todo. A consciência das responsabilidades inerentes à mediunidade é, portanto, um elemento central na formação de médiuns comprometidos com os princípios espíritas.

Podemos afirmar que a mediunidade é uma “ferramenta”, que irá auxiliar seu praticante a evoluir espiritualmente, moralmente e a minorar algumas dívidas oriundas de suas reencarnações passadas.

Concluimos este tema com a frase dita por Chico Xavier (transcrição de suas próprias palavras): “Eu me sinto feliz de ser obstinado médium. Eu gosto de ser médium, gosto dessa palavra. Quero morrer médium. É tudo o que eu sempre quis ser”.



Obsessão Espiritual

A obsessão espiritual é um fenômeno complexo e refere-se a uma influência negativa e persistente exercida por espíritos desencarnados sobre um indivíduo. Essa influência pode manifestar-se de diversas formas, afetando os campos emocional, mental e, até mesmo, físico da pessoa.

Esse processo pode incluir a transmissão de pensamentos negativos, sugestões perturbadoras e até mesmo tentativas de controle sobre a mente do obsediado.

Em várias de suas obras, Chico Xavier descreve casos de obsessão espiritual, ressaltando a importância da prece e do amor como ferramentas de proteção contra influências obsessivas.

As causas da obsessão podem variar, incluindo vínculos cármicos, sentimento de vingança, apego a vícios ou mesmo ignorância espiritual.

O obsessor, por sua vez, muitas vezes é alguém que, em vida, cultivou sentimentos negativos e, após o desencarne, continua a manifestar tais características.

O espírito André Luiz, nos livros “Nosso Lar” e “Libertação”, psicografados por Chico Xavier, nos ensina que a obsessão é um processo de ação e reação, fruto das relações anteriores entre obsessor e obsediado.

Existem diferentes formas de obsessão, desde aquelas mais sutis, que geram desconforto e perturbações emocionais, até casos mais graves, que podem levar a distúrbios psíquicos.

Exemplos incluem obsessões relacionadas a vícios, situações amorosas e sentimentos de revolta.

1. Obsessões Ligadas a Vícios

A obsessão ligada a vícios é a sombra que envolve a alma quando ela se deixa seduzir pelos prazeres efêmeros da matéria.

É o apego desmedido aos prazeres terrenos, uma “prisão invisível” que impede o crescimento espiritual.

Nos ensinamentos espíritas, a obsessão vinculada a vícios é como uma corrente que mantém o espírito aprisionado aos desejos passageiros da carne. A libertação ocorre quando a vontade é direcionada para o autoconhecimento e a busca da elevação moral.

2. Obsessões Amorosas

A obsessão amorosa é uma intrincada teia de emoções mal resolvidas que persistem para além da vida física.

É um desequilíbrio nas relações afetivas que transcende a barreira da morte, gerando sofrimento para ambas as partes envolvidas.

Nos ensinamentos espíritas, a obsessão amorosa é como um “fio invisível” que liga dois seres, mesmo após a separação física.

A libertação ocorre quando o amor é transformado em compreensão e desapego, permitindo que ambos sigam seus caminhos evolutivos.

3. Obsessões Ligadas a Sentimento de Revolta

A obsessão ligada a sentimento de revolta é a manifestação de um coração enraivecido que, após a morte, continua a buscar vingança e perturbação.

É um ciclo de negatividade que só pode ser quebrado pela compreensão e pelo perdão.

Emmanuel, mentor espiritual de Chico Xavier, já nos ensinou que a obsessão ligada a sentimento de revolta é um ciclo de dor que perpetua a escuridão na alma. A libertação ocorre quando o coração se abre à luz do perdão e da compreensão, rompendo os grilhões do ressentimento.

.....

É importante destacar que a compreensão da obsessão espiritual não é uma justificativa para comportamentos autodestrutivos, como o uso de drogas ou álcool. No entanto, podemos citar um exemplo fictício para ilustrar como a obsessão poderia ser relacionada a esses comportamentos:

Imagine uma pessoa, Maria, que durante sua vida teve um histórico de abuso de substâncias.

Suponhamos que, após seu desencarne, Maria não tenha conseguido se desvencilhar totalmente de suas inclinações e vícios. Seu espírito, ainda ligado ao hábito do consumo de drogas ou álcool, pode buscar influenciar uma pessoa reencarnada, João, que possui uma predisposição ou fragilidade nessa área.

O espírito obsessor de Maria poderia atuar de diversas maneiras, como:

Influência de Pensamentos: Maria poderia enviar pensamentos obsessivos a João, sugerindo a ideia de que o uso de substâncias é uma forma de alívio ou prazer.

Exploração de Fraquezas: O espírito obsessor pode identificar as fragilidades emocionais de João, explorando suas vulnerabilidades para incentivá-lo a buscar refúgio nas drogas ou álcool.

Desencadeamento de Situações Propícias: Maria pode tentar criar no ambiente de João situações que facilitem o acesso a substâncias prejudiciais, promovendo encontros com pessoas que compartilham os mesmos hábitos.

Influência Energética: Utilizando a influência energética, o espírito obsessor pode buscar enfraquecer a resistência de João, tornando-o mais suscetível aos impulsos destrutivos.

No exemplo mencionado, se João não tivesse predisposição ou tendência para os vícios citados,

resistiria com mais facilidade às influências de Maria. Sem conseguir exercer sua influência, Maria eventualmente se afastaria de João. Nesse contexto, a tentativa de obsessão falharia. O ponto crucial aqui é que o indivíduo obsediado desempenha um papel ativo, pois é ele quem, de certa forma, "abre as portas" para a obsessão, seja por suas inclinações pessoais, fraquezas ou questões não resolvidas. A resistência às influências negativas e a superação de vulnerabilidades pessoais são, portanto, aspectos determinantes para vencer a obsessão.

O conhecimento e a prática dos princípios espíritas, como o fortalecimento da moral e a busca pela reforma íntima, são considerados importantes para lidar com influências espirituais negativas.

.....

O processo de vencer a obsessão, de acordo com a Doutrina Espírita, envolve uma abordagem holística que combina aspectos morais, espirituais e psicológicos. Abaixo estão algumas diretrizes e práticas sugeridas pelo Espiritismo para superar a obsessão:

Elevação Moral: A reforma íntima e o aprimoramento moral são considerados fundamentais. Buscar cultivar virtudes como amor, caridade, paciência e tolerância contribui para o fortalecimento espiritual.

Prece Constante: A prece é vista como um meio de conexão com planos espirituais superiores. Manter uma prática regular de prece fortalece a proteção espiritual e promove a harmonização interior.

Em “O Livro dos Espíritos”, questão 479, foi perguntado se a prece é meio eficiente para a cura da obsessão? A resposta foi clara: “A prece é em tudo um poderoso auxílio. Mas, crede que não basta que alguém murmure algumas palavras, para que obtenha o que deseja. Deus assiste os que obram, não os que se limitam a pedir. É, pois, indispensável que o obsediado faça, por sua parte, o que se torne necessário para destruir em si mesmo a causa da atração dos maus espíritos.”

Estudo Doutrinário: O conhecimento das obras básicas da Doutrina Espírita, como 'O Livro dos Espíritos' e 'O Livro dos Médiuns' de Allan Kardec, oferece entendimento sobre a natureza da obsessão e orientações para a superação.

Caridade e Compreensão: Praticar a caridade e desenvolver a compreensão para com o obsessor são atitudes importantes. Entender que o obsessor também é um ser em sofrimento pode facilitar o processo de ajuda mútua.

Assistência Espiritual: É recomendado buscar a assistência de médiuns capacitados e casas espíritas para tratamentos espirituais. Esses colaboradores podem direcionar energias positivas, orientar e auxiliar no processo de libertação.

Vigilância dos Pensamentos: A vigilância constante sobre os pensamentos é crucial. Evitar pensamentos negativos e cultivar uma mentalidade positiva contribui para a criação de uma atmosfera espiritual mais saudável.

Perdão e Desapego: Praticar o perdão, tanto em relação aos outros quanto a si mesmo, é uma forma poderosa de romper os laços com energias negativas. O desapego emocional também é essencial para o processo de libertação.

Tratamentos Psicológicos e Médicos: Em casos mais complexos, considera-se a busca por tratamentos psicológicos e médicos, sempre aliados aos princípios espíritas. A abordagem integrativa é valorizada na Doutrina Espírita.

Lembrando que cada caso é único, e a orientação específica pode variar. A busca pela assistência de orientadores espíritas é sempre aconselhada para uma abordagem personalizada e adequada a cada situação.

.....

Considerações

A obsessão espiritual é um tema complexo abordado com profundidade no Espiritismo.

O processo obsessivo pode se estender por anos, com sua influência podendo evoluir gradativamente até alcançar um estágio de possessão espiritual.

Entender suas causas, formas e meios de prevenção, como a prática da caridade, da prece e do cultivo de virtudes, é essencial para o equilíbrio espiritual.

Os médiuns e espíritos que transmitiram esses conhecimentos reforçam a importância do amor e da compreensão como antídotos eficazes contra influências obsessivas.



Possessão Espiritual

Na Doutrina Espírita, a possessão espiritual é vista de maneira diferente em comparação com algumas concepções tradicionais sobre o fenômeno.

O Espiritismo busca compreender os fenômenos espirituais à luz da razão, da lógica e de uma perspectiva mais científica.

Allan Kardec aborda a questão da obsessão espiritual e da influência dos espíritos nos seres humanos em “O Livro dos Médiuns”. Ele destaca a importância de distinguir entre a obsessão, que seria uma influência persistente e prejudicial, e a possessão, concebida como um domínio total do espírito sobre o corpo.

A Doutrina Espírita ressalta que casos de possessão completa, nos quais um espírito assume temporariamente o controle total do corpo de um indivíduo, são considerados raros. O livre-arbítrio é um princípio fundamental, e a ideia de um espírito usurpar completamente a vontade de uma pessoa não se alinha com a lógica espírita.

Obsessão espiritual e possessão espiritual são conceitos distintos, embora ambos envolvam a influência de espíritos com baixo padrão vibratório sobre os seres humanos.

Em resumo, enquanto a obsessão se refere a uma influência negativa e persistente por parte de

espíritos desencarnados, a possessão é um fenômeno mais extremo, caracterizado pelo controle total e temporário do corpo.

Para ambos, obsessão e possessão, o tratamento deve envolver educação moral, prática da caridade, prece e busca pela reforma íntima.

Médiuns e trabalhadores espíritas podem desempenhar um papel fundamental como intermediários nesse processo, ajudando tanto o obsediado quanto os espíritos obsessores a elevarem-se espiritualmente.

.....

Citaremos um exemplo hipotético para ilustrar a diferença entre obsessão e possessão:

Obsessão: Maria enfrenta, no seu dia a dia, influências negativas de espíritos desencarnados. Estes podem tentar influenciar suas emoções, pensamentos e comportamentos, gerando perturbações. Ela pode sentir uma presença indesejada, ter pensamentos intrusivos ou experimentar mudanças de humor sem causa aparente. Este caso ilustra a obsessão, na qual a influência espiritual é indesejada, mas Maria mantém o controle sobre si mesma.

Possessão: Pedro enfrenta uma situação mais grave. Seu desequilíbrio espiritual permitiu que um espírito dominasse seu corpo, fazendo com que perdesse o controle temporário de suas ações e

comportamentos. Consequentemente, Pedro pode manifestar atitudes e palavras que destoam completamente do seu comportamento usual, parecendo que uma entidade externa está operando através de seu corpo. Este cenário exemplifica a possessão, na qual o domínio do corpo físico é temporariamente assumido por um espírito.

.....

Possessão Espiritual x Incorporação Mediúnica

A possessão espiritual e a incorporação em um trabalho mediúnico são conceitos que frequentemente causam confusão, mas são bastante distintos em suas características e implicações, especialmente no contexto do Espiritismo. Vamos detalhar cada um deles:

Possessão Espiritual: É um fenômeno no qual um espírito ou entidade exerce controle sobre um indivíduo, sem o seu consentimento ou controle consciente.

Incorporação em um Trabalho Mediúnico: A incorporação refere-se a um médium permitindo conscientemente que um espírito ou entidade se comunique através de seu corpo. O médium mantém um certo grau de controle e consciência durante o processo.

Principais Diferenças: Na possessão, o controle é tomado contra a vontade da pessoa, enquanto na

incorporação, o médium consente e mantém um grau de controle sobre o processo.

Possessões são frequentemente vistas como mal-intencionadas ou prejudiciais, enquanto a incorporação em um trabalho mediúnico é realizada com o objetivo de facilitar a comunicação ou oferecer ajuda espiritual, envolvendo, muitas vezes, espíritos evoluídos e benevolentes.

Durante uma possessão, a pessoa pode perder completamente a consciência e a autonomia, enquanto um médium incorporado geralmente mantém a consciência e retoma a autonomia após a sessão.

No Espiritismo a incorporação é um aspecto central da prática e é realizada dentro de um contexto controlado e com intenções claras, diferindo significativamente do conceito de possessão.



Reencarnação

O termo “reencarnação” refere-se ao processo pelo qual o espírito retorna ao corpo físico em uma nova existência terrena após o término de uma encarnação anterior, para continuar sua jornada evolutiva.

Essa concepção é uma parte fundamental dos princípios espíritas codificados por Allan Kardec no século XIX.

Devemos nos lembrar que no processo de evolução espiritual, estamos regidos por leis universais criadas por Deus, sendo o “plantio de nossas ações opcional, mas a colheita é obrigatória.”

As questões cármicas estão relacionadas aos compromissos e aprendizados que a alma carrega ao longo de suas múltiplas vidas.

Cada experiência vivida, cada ação realizada, contribui para o desenvolvimento espiritual da pessoa.

O carma é entendido como um conjunto de situações que a alma atrai para si, com o propósito de aprender, purificar-se e evoluir.

Portanto, na perspectiva espírita, o ciclo de plantio e colheita, ou a lei de causa e efeito, está intrinsecamente ligado ao processo de

reencarnação e à busca constante por evolução espiritual.

As ações conscientes e as escolhas morais durante a vida atual influenciam não apenas o presente, mas também as experiências futuras ao longo dos ciclos da reencarnação.

Na questão 167 do “O Livro dos Espíritos”, foi perguntado aos espíritos qual o fim objetivado com a reencarnação? A resposta foi objetiva: “Expição, melhoramento progressivo da Humanidade. Sem isto, onde há justiça?”

Imagine a reencarnação como a mudança de roupas. A alma troca seu vestuário físico, mas sua essência permanece.

Emmanuel, mentor de Chico Xavier, discorria sobre o processo de reencarnação em suas obras.

Ele destacava que a reencarnação é um mecanismo Divino, uma oportunidade de aprendizado e aprimoramento moral para o espírito.

Emmanuel enfatizava a importância do livre-arbítrio na escolha das experiências e desafios a serem enfrentados em cada reencarnação.

Assim como um estudante escolhe disciplinas para seu desenvolvimento acadêmico, o espírito, ao reencarnar, escolhe experiências para sua evolução.

Ao reencarnar, o espírito passa por um processo de esquecimento temporário de suas vidas passadas.

Essa amnésia é necessária para que o espírito possa enfrentar novos desafios sem ser influenciado excessivamente por experiências anteriores.

A reencarnação é uma oportunidade de renovação, aprendizado e superação de desafios específicos.

Semelhante a iniciar um novo capítulo em um livro, o espírito inicia uma nova vida, livre das lembranças diretas das existências anteriores.

O objetivo primordial da reencarnação é proporcionar oportunidades de progresso moral e espiritual.

Por meio de diferentes encarnações, o espírito enfrenta situações diversas, aprendendo a lidar com o livre-arbítrio e as consequências de suas escolhas.

Como um artista aprimora sua técnica ao pintar diferentes quadros, o espírito aprimora sua natureza moral ao enfrentar desafios variados em diferentes reencarnações.

As condições de reencarnação podem variar de acordo com o merecimento espiritual e as necessidades de aprendizado.

Alguns espíritos reencarnam em corpos perfeitos, enquanto outros podem enfrentar limitações físicas.

Essa diversidade visa proporcionar experiências específicas para o desenvolvimento de cada indivíduo.

Igualmente, em uma escola, diferentes alunos têm necessidades educacionais distintas para seu crescimento individual.

A razão para o nascimento de crianças com desafios físicos, ou em condições físicas mais favorecidas, relaciona-se com o entendimento do processo de reencarnação e as leis do carma.

Chico Xavier, em suas diversas psicografias, destacou a reencarnação como uma necessidade para o progresso da alma.

Enfatizou que é por meio da reencarnação que o espírito pode aprimorar suas virtudes, corrigir falhas morais e contribuir para a evolução coletiva da humanidade.

Nos ensinamentos de Chico Xavier, a reencarnação é a oportunidade Divina de repararmos nossos erros, buscando aperfeiçoar-nos e avançar na jornada evolutiva.

Nos ensinamentos espíritas, a reencarnação é a escola bendita da vida, onde aprendemos a ciência do amor, através das lições da renúncia, do perdão e do serviço aos outros.

Na essência, a reencarnação é vista como um mecanismo sábio e amoroso, proporcionando à

alma a oportunidade contínua de crescimento, aprendizado e aperfeiçoamento.

Cada encarnação é uma página na epopeia espiritual, uma chance de escrevermos nossa história de amor e progresso.

A reencarnação é a oportunidade de crescimento, guiando o espírito em sua busca pela felicidade plena e pela Luz Divina.

O propósito central da reencarnação é proporcionar ao espírito um caminho contínuo em direção à felicidade plena.

Por meio de experiências terrenas, a alma aprende lições valiosas, aprimora virtudes e transcende desafios, alcançando um estado de paz e alegria íntima.

Deus, em sua infinita compaixão, oferece às almas a chance de renascerem, com a esperança de que cada vida seja uma jornada de autodescoberta e evolução espiritual.

Sobre a queima cármica, refere-se à purificação dos débitos espirituais acumulados ao longo das existências.

Cada ciclo de reencarnação é uma chance para o espírito progredir, transcender o ego e aproximar-se da verdadeira essência espiritual.

Nos ensinamentos espíritas, a reencarnação é também a dádiva Divina para o crescimento da alma,

conduzindo-a das sombras para a luz, do desconhecido para a sabedoria.

A reencarnação, vista sob a ótica espírita, é um presente amoroso de Deus, uma jornada que busca a felicidade plena e a Luz Divina.

Cada renascimento é uma oportunidade Divina de cura, aprendizado e ascensão espiritual.

Nas palavras dos autores espíritas, a reencarnação é uma dádiva que nos guia na trilha do autoaperfeiçoamento e da busca constante pela luz interior.

.....

Vamos considerar o exemplo fictício de uma alma chamada Mirella:

Vida Passada: Mirella viveu no século X em uma comunidade agrícola.

Experiência: Ela foi uma agricultora dedicada, mas enfrentou desafios financeiros e perdas familiares.

Lição Cármica: Mirella enfrentou desafios relacionados à perseverança, compaixão e superação de perdas.

Vida Atual (Reencarnação): No século XXI, Mirella reencarna em uma área urbana.

Cenário: Ela agora tem uma vida diferente, enfrentando desafios modernos, como questões tecnológicas e sociais.

Lições Cárnicas Atuais: Mirella pode enfrentar desafios relacionados à adaptação às mudanças rápidas, desenvolvimento de habilidades sociais modernas e compreensão das complexidades da vida urbana.

Este exemplo hipotético destaca a ideia de que, na reencarnação, a alma passa por diferentes vidas para aprender, evoluir e equilibrar seu carma ao enfrentar uma variedade de experiências e desafios em épocas e contextos diversos.



Desencarne

A Doutrina Espírita oferece uma visão esclarecedora sobre o desencarne, considerando-o uma transição natural e parte integrante da jornada espiritual.

O desencarne é a separação da alma do corpo físico, marcando a passagem do plano material para o espiritual.

Esse processo ocorre de forma suave, guiado por mentores espirituais e de acordo com a necessidade evolutiva de cada indivíduo.

O espírito André Luiz no livro "Nosso Lar" (psicografado por Chico Xavier), descreveu a experiência do desencarne, destacando a acolhida amorosa dos amigos espirituais e a adaptação gradual ao novo ambiente.

Durante o desencarne, a pessoa não sente dor física, pois a dor está associada ao corpo material. Em vez disso, ocorre uma separação suave e indolor da alma do corpo.

A transição é acompanhada por sensações diversas, desde a leveza até uma sensação de libertação.

Emmanuel (mentor espiritual de Chico Xavier), nos esclareceu em várias obras e descreveu o desencarne como uma experiência libertadora, onde o espírito se desvincula das limitações físicas.

O desencarne envolve o desligamento gradual das energias que mantêm os órgãos funcionando e a desconexão do “cordão de prata”, que liga o corpo físico ao corpo espiritual.

Esse processo é natural e pode ser conduzido pelos mentores espirituais, garantindo uma transição suave.

A morte não deve ser temida, pois é apenas uma transição para uma existência diferente.

O entendimento da continuidade da vida espiritual e a certeza de que a morte não é o fim proporcionam consolo e paz interior.

A morte não é o fim de tudo, mas o começo de tudo.

Em resumo, o Espiritismo destaca a continuidade da vida espiritual, a suavidade do processo e a necessidade de compreensão e aceitação dessa transição como parte da evolução espiritual.

O desencarne, longe de ser um evento temido, é visto como uma libertação e um retorno à verdadeira essência da vida.

O socorro espiritual para aqueles que desencarnaram é uma prática fundamental no Espiritismo, visando acolher e orientar os espíritos recém-libertos do corpo físico.

Este processo é conduzido por entidades espirituais, geralmente mentores e benfeitores espirituais, que

prestam auxílio aos desencarnados de acordo com suas necessidades e condições espirituais.

Em princípio, o recém-desencarnado pode ser encaminhado para os prontos socorros espirituais ou para as denominadas colônias espirituais.

O socorro espiritual inclui um processo de revisão da vida do recém-desencarnado.

Este é um momento de reflexão, em que o espírito tem a oportunidade de analisar suas ações e experiências terrenas, compreendendo os aprendizados e identificando áreas que necessitam de evolução.

Em diversas mensagens psicografadas por Chico Xavier, os mentores espirituais destacam a importância da reflexão sobre a vida terrena no processo de socorro espiritual.

Muitos espíritos, ao desencarnarem, mantêm laços emocionais intensos com a Terra, como apego a pessoas queridas, lugares ou situações.

O socorro espiritual visa também auxiliar na desvinculação desses laços, facilitando a adaptação do espírito à nova realidade.

Emmanuel já destacou que o socorro espiritual é essencial para libertar o espírito de vínculos terrenos que podem prejudicar sua transição para o plano espiritual.

Durante o socorro espiritual, os mentores espirituais educam os desencarnados sobre as Leis Divinas e os propósitos da vida espiritual.

Preparam os desencarnados para enfrentar as próximas etapas, como a participação em atividades educativas e a possibilidade de reencarnação futura.

O espírito Bezerra de Menezes já destacou em suas obras a importância do socorro espiritual na orientação dos espíritos recém-desencarnados, preparando-os para os desafios e aprendizados futuros.

.....

Prece aos Desencarnados

Os encarnados podem contribuir para o socorro espiritual por meio de orações e vibrações fraternas.

O envio de pensamentos positivos e energias amorosas é uma prática que fortalece o amparo espiritual aos que desencarnaram.

Divaldo Pereira Franco já enfatizou a relevância das preces e energias fraternas como instrumentos de auxílio espiritual para os que deixaram o corpo físico.

Em suma, o socorro espiritual para aqueles que desencarnaram é um processo delicado, pautado no amor e na compreensão, visando a orientação e a promoção do bem-estar espiritual do recém-liberto.



Suicídio

O suicídio é visto como uma ação contrária às Leis Divinas e naturais, sendo considerado um ato prejudicial para o próprio espírito.

Allan Kardec, o codificador da Doutrina Espírita, aborda o tema do suicídio em suas obras, principalmente em "O Livro dos Espíritos" e "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

O ato de tirar a própria vida é entendido como uma interrupção prematura da existência planejada para o espírito.

A vida é vista como uma oportunidade de aprendizado, resgate de débitos e evolução espiritual, e o suicídio seria uma tentativa de escapar das lições necessárias.

O espírito que pratica o suicídio não encontra alívio para seus problemas e angústias, visto que as dificuldades podem continuar no plano espiritual.

O espírito que comete suicídio muitas vezes retorna à vida terrena em condições mais difíceis, enfrentando desafios semelhantes ou mais intensos, buscando aprender as lições que foram evitadas.

O Espiritismo incentiva a compreensão e a ajuda fraterna para aqueles que enfrentam momentos difíceis, buscando alternativas de superação e crescimento espiritual.

Apesar da seriedade da questão, ressalta a misericórdia Divina e a oportunidade de redenção, encorajando o entendimento, a compaixão e o auxílio aos que passam por situações de desespero.

.....

Vamos explorar agora as noções de "suicídio direto e consciente", referindo-se àqueles casos onde a pessoa tem plena consciência e intenção de encerrar sua própria vida, e "suicídio indireto e inconsciente", que diz respeito às situações em que as ações autodestrutivas levam à morte sem uma intenção consciente de suicídio.

Suicídio Direto e Consciente: Refere-se à situação em que uma pessoa toma a decisão consciente e voluntária de encerrar sua própria vida. Isso envolve um processo deliberado de autoextermínio, no qual a pessoa tem plena consciência de suas ações e das possíveis consequências. Na perspectiva espírita, o suicídio direto é frequentemente considerado uma escolha que pode acarretar desafios adicionais no plano espiritual.

Suicídio Indireto e Inconsciente: Pode ser relacionado a situações em que a pessoa, sem a intenção direta de provocar sua própria morte, se envolve em comportamentos prejudiciais à saúde, levando indiretamente a consequências fatais. Isso pode incluir vícios, negligência com a própria saúde ou exposição a situações de risco sem plena consciência das possíveis repercussões. A Doutrina

Espírita também aborda que, em alguns casos, espíritos perturbadores podem influenciar indiretamente os pensamentos e ações, contribuindo para situações prejudiciais.

.....

O Espiritismo aborda as causas do suicídio com uma perspectiva que leva em consideração fatores espirituais e morais.

É importante ressaltar que essas explicações podem variar de acordo com interpretações individuais.

Algumas possíveis causas do suicídio segundo a Doutrina Espírita incluem:

Desajustes Morais e Espirituais: O suicídio é muitas vezes visto como resultado de desajustes morais e espirituais. A falta de equilíbrio moral e a resistência em enfrentar desafios e aprender lições podem levar a crises profundas.

Depressão e Sofrimento Psicológico: Reconhecimento da importância da saúde mental. O sofrimento psicológico, como a depressão, pode ser visto como uma condição que afeta a estabilidade emocional e espiritual, contribuindo para a decisão de se suicidar.

Dificuldades e Provas Programadas: A vida terrena é considerada uma série de provas e expiações necessárias para o progresso espiritual. Dificuldades podem ser encaradas como oportunidades de aprendizado, mas alguns espíritos

podem reagir de maneira negativa, levando ao suicídio.

Influências Espirituais Negativas:

Reconhecimento da existência de influências espirituais, e algumas ações, incluindo o suicídio, podem ser influenciadas por espíritos perturbados ou obsessores que exacerbam as dificuldades.

Falta de Compreensão Espiritual: A ausência de compreensão sobre a natureza espiritual da vida e a falta de consciência sobre as consequências do suicídio podem contribuir para decisões impulsivas.

Ciclos de Reencarnação: A reencarnação é um conceito central na Doutrina Espírita. Algumas experiências difíceis e desafios enfrentados em encarnações anteriores podem influenciar a predisposição para certos comportamentos na vida atual.

.....

É importante ressaltar que o Espiritismo sugere abordagens integradas para evitar o suicídio, considerando aspectos morais, espirituais e psicológicos.

Compreensão Espiritual da Vida: Fomentar a compreensão de que a vida é uma jornada espiritual, repleta de aprendizado e oportunidades de evolução. Destacar a importância de enfrentar desafios como parte do processo de crescimento espiritual.

Educação Moral e Espiritual: Promover a educação moral e espiritual desde cedo, transmitindo valores que fortaleçam a resistência diante das adversidades e incentivem a compreensão do propósito espiritual da existência.

Acolhimento e Apoio Fraternal: Estimular práticas de acolhimento fraterno, solidariedade e apoio emocional. Criar ambientes onde as pessoas se sintam compreendidas, amparadas e livres para expressar suas angústias.

Valorização da Vida: Incentivar a valorização da vida como uma dádiva Divina, ressaltando a importância de cada existência no processo evolutivo. Reforçar a ideia de que a superação de dificuldades contribui para o progresso espiritual.

Conscientização sobre Consequências Espirituais: Esclarecer sobre as consequências espirituais do suicídio, salientando que o ato não resolve os problemas e pode gerar complicações no plano espiritual. Promover a conscientização sobre a importância de enfrentar as dificuldades de forma construtiva.

Amparo Profissional e Espiritual: Incentivar a busca por ajuda profissional, como psicólogos, psiquiatras e outros profissionais de saúde mental. Complementar o apoio profissional com amparo espiritual, buscando orientação em centros espíritas e grupos de estudo.

Conscientização sobre Influências Espirituais: Oferecer informações sobre influências espirituais, como obsessões e perturbações, que podem afetar a saúde mental. Ressaltar a importância de compreender essas influências e buscar formas de proteção espiritual.

Esclarecimento sobre Reencarnação: Fornecer informações sobre a reencarnação como um processo contínuo de aprendizado, permitindo a compreensão de que as experiências difíceis podem fazer parte do plano reencarnatório para o progresso espiritual.

.....

Vale dos Suicidas

Não poderíamos deixar de abordar a questão sobre o "Vale dos Suicidas", cuja terminologia é utilizada para descrever uma condição espiritual específica associada aos espíritos que praticaram o suicídio.

O "Vale dos Suicidas" corresponde a algumas regiões no Umbral, um plano espiritual inferior, onde espíritos que praticaram o suicídio se encontrariam. Esses espíritos, devido à lei de atração e afinidade, se agrupariam em um ambiente espiritual que reflete suas condições emocionais e mentais.

É importante mencionar que o "Vale dos Suicidas" foi abordado no livro "Nosso Lar", psicografado por Chico Xavier, proporcionando esclarecimentos importantes a respeito.



O Umbral

O termo "Umbral" é frequentemente abordado na Doutrina Espírita, sendo uma palavra que tem origem no latim "Umbra", que significa sombra, sendo utilizada para descrever um estado espiritual específico.

O Umbral é um plano espiritual inferior, caracterizado pela predominância de energias densas e negativas.

É considerado um estado transitório para os espíritos que desencarnaram e ainda não alcançaram a região espiritual mais elevada, denominada colônia espiritual ou plano superior.

Os espíritos que se encontram no Umbral são, muitas vezes, descritos como seres que ainda mantêm fortes vínculos com as paixões e vícios terrenos, o que os impede de ascender a planos espirituais mais elevados.

Esses espíritos podem estar em processo de purificação, buscando superar as influências negativas que carregaram durante sua vida terrena.

O Umbral é caracterizado por um local espiritual condicionado pelas vibrações e pensamentos predominantes dos espíritos que ali se encontram.

Dessa forma, à medida que os espíritos se libertam de suas imperfeições e elevam suas vibrações, eles

podem progredir espiritualmente e se afastar do Umbral.

Em resumo, o Umbral representa um estágio espiritual caracterizado por vibrações negativas, onde os espíritos ainda estão vinculados a padrões de pensamento e comportamento menos evoluídos.

.....

Livros como "Nosso Lar", "Libertação", "Entre a Terra e o Céu", "Mecanismos da Mediunidade", "Ação e Reação" e "Obreiros da Vida Eterna", todos psicografados por Francisco Cândido Xavier (pelo espírito André Luiz), abordaram o tema sobre o Umbral.

O espírito André Luiz nos relatou sua estadia no Umbral como um período de sofrimento e aprendizado. Ele descreveu uma atmosfera densa, escura e caótica, povoada por espíritos que se encontram em situações difíceis devido às suas próprias escolhas e apegos negativos durante a vida na Terra.

André Luiz descreveu a presença de entidades obsessoras que se alimentam das energias densas desses espíritos em sofrimento, criando um ambiente de grande turbulência.

Ele também relatou a existência de seres espirituais mais esclarecidos que se dedicam ao trabalho de auxílio e resgate dos espíritos no Umbral,

oferecendo-lhes orientação e oportunidades de redenção.

.....

Considerações

O Espiritismo incentiva a prática do bem e a busca pela evolução espiritual como meio de superar o estado de vibrações negativas e progredir em direção a planos espirituais mais elevados.

CAPÍTULO 4



A Necessidade da Reforma Íntima

Na Doutrina Espírita, a reforma íntima é um conceito central que se refere à transformação interior do indivíduo, buscando a melhoria moral e espiritual. A seguir, destacam-se alguns elementos essenciais para a reforma íntima à luz dos ensinamentos espíritas:

Autoconhecimento: A reforma íntima inicia-se com o autoconhecimento. É fundamental que o indivíduo se conheça profundamente, compreendendo suas virtudes, defeitos, potenciais e áreas que necessitam de aprimoramento.

Estudo e Reflexão: A busca pelo conhecimento é um elemento crucial. O estudo das obras básicas, como aquelas codificadas por Allan Kardec, proporciona uma compreensão mais profunda dos princípios espíritas, orientando o processo de reforma íntima.

Vigilância e Autocontrole: A vigilância constante sobre pensamentos, palavras e ações é destacada como parte integrante da reforma íntima. Desenvolver o autocontrole e evitar atitudes prejudiciais são aspectos fundamentais desse processo.

Prática do Bem e Caridade: A prática do bem e da caridade é enfatizada como um caminho para a reforma íntima. A dedicação ao serviço

desinteressado ao próximo, aliviando o sofrimento e promovendo o bem-estar, contribui para a evolução espiritual.

Perdão e Compreensão: A capacidade de perdoar e compreender as ações alheias é considerada uma virtude essencial na reforma íntima. O perdão libera o coração do ressentimento, permitindo o crescimento interior.

Humildade e Desapego: Cultivar a humildade e praticar o desapego material e emocional são aspectos fundamentais para a reforma íntima. Reconhecer as próprias limitações e não se apegar excessivamente aos bens materiais são princípios espíritas importantes.

Renovação Moral Permanente: A reforma íntima é vista como um processo contínuo de renovação moral. O espírita deve buscar constantemente a melhoria de seus padrões éticos, ajustando-se às experiências da vida com uma postura positiva e construtiva.

Orar e Vigiar: A oração é considerada uma forma de comunicação com o plano espiritual superior. Aliada à vigilância, a oração auxilia na obtenção de força interior para superar desafios e manter um estado de equilíbrio.

Amor ao Próximo e Fraternidade: O amor ao próximo é um princípio central na Doutrina Espírita. Cultivar o sentimento de fraternidade, compaixão e

solidariedade contribui significativamente para a reforma íntima.

.....

Considerações

Portanto, à luz dos ensinamentos espíritas, a reforma íntima é um processo multifacetado que envolve a integração desses e de outros elementos na vida cotidiana, visando a construção de um caráter mais elevado e a aproximação com os princípios do amor, caridade e justiça, ensinados pelo Mestre Jesus Cristo.

Como ensinou Emmanuel: “Jesus não é uma personalidade a ser adorada, e sim uma verdade a ser vivida.”



O Perdão

O perdão, à luz dos conhecimentos espíritas, é compreendido como um processo fundamental para o progresso moral e espiritual do indivíduo.

Ele está intrinsecamente ligado aos princípios da caridade, compreensão e amor ao próximo, fundamentais na Doutrina Espírita.

Os motivos pelos quais alguém procura o perdão podem variar, incluindo arrependimento genuíno, o desejo de reparar danos causados, a busca por reconciliação ou simplesmente o reconhecimento da necessidade de superar um conflito.

O ato de pedir perdão envolve humildade, aceitação de responsabilidade e o desejo sincero de reparar a relação.

O perdão, por sua vez, também requer disposição do ofendido para perdoar, o que pode envolver processos emocionais e a avaliação do comprometimento real do ofensor em mudar comportamentos ou corrigir a situação.

O perdão, na visão espírita, não é apenas uma atitude superficial de tolerância, mas um entendimento profundo das circunstâncias e motivações que levaram a uma ofensa.

Reconhecer as próprias limitações e erros é um passo essencial para a evolução espiritual.

O perdão é muitas vezes um processo gradual e contínuo, um exercício constante de compreensão e aceitação.

O perdão é visto como um meio de interromper ciclos negativos.

Nos ensinamentos espíritas, o perdão é visto como uma forma de libertação espiritual, permitindo que o indivíduo se liberte de amarras emocionais e se aproxime de uma vivência mais plena.

Em resumo, o perdão vai além de uma simples ação; é um estado de espírito, um caminho de compreensão, aceitação e amor ao próximo, refletindo os ensinamentos de Jesus e contribuindo para a evolução espiritual individual e coletiva.

.....

Quando se pede perdão a Deus, seja por arrependimento por erros, reconhecimento da própria humanidade, busca por redenção, expressão de gratidão, alívio de culpa, reconhecimento da dependência Divina, busca por força interior, crença na misericórdia Divina ou outro motivo, deve-se entender que as Leis Divinas são universais e perfeitas, proporcionando a justiça merecida a todos. Deus é a suprema perfeição, não se ofende com nada, não tem motivos para se arrepender de nada; Ele é a suprema justiça, o amor supremo, estando infinitamente além dos desejos, das emoções e dos sentimentos humanos.

Perdoar não significa conceder uma “sentença absolutória”, não significa dar a “carta da impunidade”. As leis de Deus vão agir da mesma forma; elas são imutáveis e vão proporcionar a justiça perfeita.

Perdoar é libertar-se das amarras, das correntes do ódio, da raiva, dos sentimentos de tristeza, das energias negativas que o aprisionam, de doenças físicas, mentais e espirituais. É libertar-se da obsessão, do desejo de vingança, do mal que o corrói por dentro, do peso que carrega “sob os ombros”.

Perdoar é regenerar-se, seguir em frente, é libertar-se, é ter paz de espírito, é ter a bonança do alívio, da consciência tranquila, da leveza. É caminhar em direção à felicidade e à Luz Divina.

Na mesma ótica, perdoar-se, praticar o auto perdão, traz os mesmos benefícios mencionados anteriormente.

Quem pratica constantemente o perdão, tem sua saúde preservada, mantém seu equilíbrio energético, conserva suas forças espirituais direcionadas ao bem, no amor ao próximo e não se anula, não se deprime, não se destrói. Perdoar é amar-se!"

.....

Mensagem de Pai Benedito

Vamos concluir este tópico com uma mensagem trazida pelo espírito Pai Benedito, um dos mentores espirituais da Irmandade Espírita de Umbanda São Jorge, intuída pelo Autor desta obra:

“Se um dia eu não tiver forças suficientes para perdoar, rogo a Deus que me ajude.”



A Gratidão

A gratidão, à luz do Espiritismo, é vista como uma virtude e um sentimento nobre que transcende as relações humanas, estendendo-se ao reconhecimento de Deus e de todas as bênçãos que recebemos. Essa atitude positiva é considerada fundamental para o desenvolvimento espiritual e bem-estar geral. Vamos discorrer sobre alguns aspectos da gratidão e seus benefícios sob a perspectiva espírita:

Relação com a Lei de Causa e Efeito (Lei de Ação e Reação): O Espiritismo ensina que estamos submetidos à Lei de Causa e Efeito, onde cada ação gera uma reação correspondente. Expressar gratidão é reconhecer as boas ações e energias recebidas, contribuindo para a criação de um ciclo positivo em nossa vida.

Fortalecimento dos Vínculos Espirituais: A gratidão fortalece os laços espirituais ao reconhecermos a influência benéfica de amigos espirituais, mentores e, principalmente, da presença Divina em nossas vidas. A consciência da assistência espiritual e da orientação amorosa proporciona um sentimento de proteção e amparo.

Transformação Interior: Praticar a gratidão promove uma mudança interior. Quando reconhecemos as bênçãos em nossas vidas, cultivamos um estado de contentamento e paz

interior, independente das circunstâncias externas. Essa atitude ajuda na superação de desafios e adversidades.

Desenvolvimento da Humildade: A gratidão está ligada à humildade, pois reconhecemos que não alcançamos tudo sozinhos. Ao agradecer, admitimos nossa dependência de forças superiores, gerando um estado de aceitação e entrega.

Elevação Vibracional: A gratidão é uma emoção positiva que eleva nossa vibração espiritual. Em sintonia com a Lei de Afinidade, atraímos energias semelhantes. Assim, ao expressar gratidão, estamos sintonizando com frequências espirituais mais elevadas, o que contribui para o equilíbrio energético e o progresso espiritual.

Contribuição para a Lei do Amor: O Espiritismo ressalta a importância da Lei do Amor como uma das bases fundamentais do Universo. A gratidão é uma expressão do amor, pois implica reconhecer o valor das relações, das dádivas Divinas e dos ensinamentos espirituais.

.....

Considerações

Em resumo, a prática da gratidão no contexto espírita vai além do reconhecimento de favores materiais; envolve uma profunda compreensão espiritual.

Agradecer é reconhecer a presença de Deus em nossas vidas e expressar nossa reverência e amor pela vida e por todas as oportunidades de crescimento proporcionadas pelo caminho espiritual.

Praticar a gratidão é amar-se, pois ao reconhecer e agradecer pelas coisas positivas em sua vida, você fortalece a conexão com sua essência espiritual.

Essa atitude melhora a harmonia entre o Espírito, o Perispírito e o Corpo Físico, promovendo um equilíbrio saudável entre as dimensões espirituais e materiais de sua existência.

A gratidão não apenas eleva seu estado de espírito, mas também nutre a integridade do seu ser, cultivando uma mentalidade positiva e contribuindo para um bem-estar mais completo.

Portanto, ao praticar a gratidão, você está, de fato, demonstrando amor e apreço por si mesmo(a).

CAPÍTULO 5



Ser Espírita ou Espiritualista

A escolha de seguir a Doutrina Espírita ou abraçar uma perspectiva espiritualista pode oferecer uma série de benefícios para indivíduos que buscam compreender a vida, a espiritualidade e o propósito de sua existência.

A seguir algumas razões pelas quais alguém pode escolher seguir a Doutrina Espírita ou adotar uma abordagem espiritualista:

Visão Ampliada da Existência: Expõe uma visão mais ampliada da existência, que vai além do mundo material. Somos seres espirituais vivendo uma experiência humana e que a vida continua após a morte. Essa perspectiva pode proporcionar conforto e significado em meio aos desafios da vida.

Consolo diante da Perda: A crença na continuidade da vida após a morte, pode oferecer consolo diante da perda de entes queridos. A ideia de que os espíritos continuam a existir e podem se comunicar pode proporcionar alívio emocional e espiritual.

Ética e Moralidade: Enfatiza a importância da ética e da moralidade no desenvolvimento espiritual. Seguir esses princípios pode contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e compassiva, promovendo a prática do bem e o respeito ao próximo.

Autoconhecimento e Evolução Espiritual:

Incentiva o autoconhecimento e a busca contínua pela evolução espiritual. Isso envolve o desenvolvimento de virtudes como amor, compaixão e humildade, visando a melhoria constante como ser humano.

Prática da Caridade: O Espiritismo destaca a importância da caridade e da ajuda ao próximo. Envolvendo-se em atividades altruístas, os seguidores podem experimentar uma sensação de propósito e contribuir para o bem-estar da comunidade.

Equilíbrio entre Ciência e Espiritualidade: Propõe uma abordagem que busca equilibrar ciência e espiritualidade. Ela encoraja a análise racional, enquanto também reconhece a existência de fenômenos espirituais. Isso pode atrair aqueles que buscam uma compreensão mais integrativa do Universo.

.....

Considerações

Em resumo, seguir a Doutrina Espírita ou adotar uma perspectiva espiritualista pode proporcionar uma estrutura significativa para a vida, oferecendo consolo, ética, autoconhecimento e uma visão mais ampla da existência. Cada pessoa pode encontrar benefícios diferentes, dependendo de suas necessidades individuais e busca espiritual.



Os Trabalhos Espirituais

Os trabalhos espirituais" constituem uma nobre e dedicada atuação das entidades espirituais benfeitoras, abrangendo diversas áreas com o intuito de proporcionar auxílio e evolução espiritual:

Auxiliar na Cura dos Enfermos (Encarnados e Desencarnados): As entidades espirituais benfeitoras direcionam suas energias de cura para promover o restabelecimento da saúde física e espiritual tanto dos enfermos encarnados quanto daqueles que já deixaram o plano terreno. Esse esforço visa harmonizar e aliviar o sofrimento em ambas as dimensões da existência.

Socorro aos Espíritos Sofredores e Obsessores: As entidades espirituais estendem seu socorro aos espíritos que enfrentam sofrimentos e obsessões, agindo como guias e auxiliares para libertá-los dessas influências perturbadoras. O objetivo é proporcionar alívio e oportunidade de crescimento espiritual.

Doutrinação dos Assistidos (Encarnados e Desencarnados): A prática da doutrinação envolve orientar e educar os assistidos, tanto encarnados quanto desencarnados, no entendimento das leis espirituais. Esse processo visa incentivar mudanças positivas, promover o autoconhecimento e a elevação moral, contribuindo para o progresso espiritual.

Servir ao Mestre Jesus, aplicando seus Ensinos:

As entidades espirituais benfeitoras baseiam seus trabalhos nos ensinamentos de amor, caridade e compaixão trazidos pelo Mestre Jesus. O desejo de servir reflete-se na aplicação prática desses valores, buscando aliviar o sofrimento alheio e promover a fraternidade.

Permitir a Prática da Mediunidade e seu Aperfeiçoamento:

Os trabalhos espirituais também abrangem a prática ética e responsável da mediunidade. Médiuns atuam como canais para a comunicação entre os planos espirituais e materiais, transmitindo mensagens e orientações que contribuem para o entendimento e a evolução espiritual. O aperfeiçoamento dessa faculdade é incentivado para uma prática cada vez mais construtiva.

.....

Considerações

Dessa forma, "Os trabalhos espirituais" representam uma expressão de serviço desinteressado, amor e solidariedade, visando não apenas a cura e o alívio imediato, mas também o crescimento espiritual contínuo de todos os envolvidos nos diferentes planos da existência.

É importante ressaltar que a cura dos males físicos e espirituais estão intrinsecamente vinculados ao merecimento individual de cada um. A ideia de

merecimento está associada às escolhas e ações de um indivíduo ao longo de sua jornada. Dessa forma, o progresso espiritual e a receptividade às influências benéficas estão diretamente ligados à qualidade das atitudes, pensamentos e sentimentos cultivados.



O Passe

O passe espírita ou espiritual é uma prática terapêutica realizada em centros espíritas ou centros espiritualistas. Essa técnica envolve a transmissão de energias fluídicas benéficas de um doador (espírito ou médium passista) para um receptor (pessoa que recebe o passe), com o objetivo de promover o equilíbrio, a cura, a desobsessão e a harmonização dos centros de força, também conhecidos como chakras.

.....

Principais características do passe espírita ou espiritual:

Imposição de Mãos: O passe geralmente é realizado por meio da imposição suave das mãos sobre partes específicas do corpo do receptor, seguindo um padrão determinado pela prática espírita ou espiritualista.

Energias Fluídicas: Durante a aplicação do passe, ocorre a transferência de energias fluídicas, provenientes de fontes espirituais benevolentes e também do próprio médium, para o receptor. Esses fluidos têm o propósito de restabelecer o equilíbrio energético e promover o bem-estar.

Finalidades Terapêuticas: O passe é utilizado para diversos fins terapêuticos, incluindo a harmonização dos corpos físico, emocional e espiritual. Busca-se

aliviar desconfortos físicos, amenizar estados emocionais perturbadores e promover a saúde integral.

.....

Benefícios associados ao passe:

Relaxamento e Bem-Estar: Muitas pessoas relatam uma sensação imediata de relaxamento e bem-estar durante e após a aplicação do passe, experimentando alívio de tensões e estresse.

Equilíbrio Energético: O passe visa equilibrar as energias do corpo, fortalecendo a saúde física e contribuindo para uma harmonização psíquica e espiritual.

Auxílio em Processos de Cura: O passe pode ser um complemento em processos de cura, auxiliando na recuperação de enfermidades físicas e proporcionando suporte emocional.

Paz Interior e Serenidade: Muitos frequentadores de centros espíritas ou centros espiritualistas relatam um aumento na sensação de paz interior e serenidade após receberem passes, o que pode contribuir para um estado emocional mais equilibrado.

Estímulo ao Desenvolvimento Espiritual: O passe não se limita apenas aos aspectos físicos e emocionais; ele também é considerado como um estímulo ao desenvolvimento espiritual, promovendo a conexão com planos superiores de consciência.

Aprendizado e Autoconhecimento: Ao vivenciar o passe, muitas pessoas relatam um processo de autoconhecimento, reflexão e aprendizado espiritual, contribuindo para uma compreensão mais profunda de si mesmas e de sua jornada espiritual.

.....

Considerações

É importante lembrar que os benefícios do passe podem variar de pessoa para pessoa. Além disso, essa prática honra o livre-arbítrio e é oferecida como um recurso de suporte ao bem-estar e à evolução espiritual.



A Prece

A prece é uma prática espiritual presente em diversas tradições religiosas e filosofias de vida. Trata-se de uma forma de comunicação e conexão com o Divino, manifestando intenções, gratidão, petições ou reflexões. A prece pode ser individual ou coletiva, feita em momentos de alegria, gratidão, dificuldade ou contemplação espiritual.

.....

Como Fazer uma Prece:

Intenção Clara: Comece com uma clara intenção para a prece, seja expressando gratidão, buscando orientação, pedindo proteção ou oferecendo consolo.

Ambiente Tranquilo: Escolha um ambiente tranquilo para a prece, onde você possa se concentrar e sentir-se confortável.

Postura Mental e Física: Mantenha uma postura mental receptiva e aberta. Se preferir, adote uma postura física confortável, como sentar-se, deitar-se ou outra que o faça sentir-se bem.

Expressão Autêntica: Fale com autenticidade, expressando seus sentimentos, pensamentos e necessidades. Se preferir, a prece também pode ser silenciosa, centrada no pensamento e na emoção.

Regularidade: Pratique a prece regularmente, integrando-a à sua rotina diária como um momento de conexão espiritual.

.....

Benefícios da Prece:

Fortalecimento Interior: A prece pode fortalecer a resiliência emocional, proporcionando conforto e esperança em momentos difíceis.

Desenvolvimento Espiritual: A prática regular da prece é vista como um meio de desenvolvimento espiritual, promovendo uma maior compreensão da existência e do propósito de vida.

Conexão com o Divino: A prece é uma forma de estabelecer e fortalecer a conexão com forças Divinas, guiando a pessoa em sua jornada espiritual.

Paz Interior: A prática da prece pode induzir um estado de paz interior, aliviando o estresse e promovendo o equilíbrio emocional.

Cultivo da Gratidão: Ao expressar gratidão na prece, cultivamos um estado de apreciação pela vida, enfocando nas bênçãos e nas experiências positivas.

.....

Essas frases destacam a importância da prece como um instrumento de comunhão, reflexão e fortalecimento espiritual, segundo a perspectiva de figuras renomadas no contexto espírita.

O Livro dos Espíritos (Allan Kardec): “A prece é um ato de adoração. Orar a Deus é pensar Nele; é aproximar-se Dele; é pôr-se em comunicação com Ele. Três coisas podemos propor-nos por meio da prece: louvar, pedir, agradecer.”

Chico Xavier: "A prece é um pensamento que a gente dirige a Deus, a prece é um desejo do coração."

André Luiz (Espírito, psicografado por Chico Xavier): "A prece é luz na sombra em que se mostre por onde se faça."

Emmanuel (Espírito, psicografado por Chico Xavier): “Ore e confie sempre. A oração é o caminho direto para a comunhão com Deus."

.....

Considerações

Em suma, a prática da prece transcende fronteiras religiosas, sendo uma expressão universal de conexão espiritual.

A prece não apenas proporciona um canal de comunicação com o Divino, mas também se revela como um poderoso instrumento de reflexão, gratidão e busca de equilíbrio interior.

Ao invocar sentimentos autênticos e intenções sinceras, a prece nutre a espiritualidade, oferece consolo nos momentos de desafio e contribui para a construção de um estado mental equilibrado.

Independentemente das crenças individuais, a prática regular da prece é uma fonte valiosa de força interior, promovendo um sentido mais profundo de propósito e paz na jornada da vida.



A Caridade

Na visão espírita, a caridade é um princípio fundamental que vai além da simples oferta material e se estende ao apoio moral, emocional e espiritual ao próximo.

Allan Kardec, codificador da Doutrina Espírita, destacou a importância da caridade como expressão máxima do amor ao próximo, baseando-se nos ensinamentos de Jesus Cristo.

A caridade é entendida como a prática do bem desinteressado, sem expectativa de recompensa terrena, mas visando ao progresso espiritual coletivo. Engloba a compaixão, a solidariedade e o auxílio mútuo como meios de promover o equilíbrio e a evolução espiritual.

Dentro desse contexto, a prática da caridade envolve:

Assistência Material: Ajuda aos necessitados com recursos materiais, considerando não apenas a mitigação das carências, mas também a promoção da dignidade e autonomia.

Apoio Moral e Emocional: Oferta de apoio moral e emocional, compreendendo que muitas vezes a escuta atenta e a orientação são tão importantes quanto a assistência material.

Doutrinação Espiritual: A orientação espiritual é parte integrante da caridade, envolvendo a transmissão de conhecimentos sobre a espiritualidade e a promoção de valores éticos.

Perdão e Compreensão: A caridade também se manifesta no perdão, na compreensão e na superação de julgamentos, reconhecendo a imperfeição humana e estimulando o crescimento espiritual.

Atendimento Fraterno: Centros espíritas oferecem o atendimento fraterno, onde voluntários proporcionam acolhimento, diálogo e orientação, buscando auxiliar na resolução de questões pessoais e espirituais.

.....

A seguir, apresentaremos um cenário hipotético que exemplifica os benefícios imediatos tanto para quem pratica a caridade quanto para quem a recebe:

Considere a história de Daniella, uma profissional ocupada que decide dedicar seu tempo livre ao voluntariado em um abrigo para pessoas em situação de rua. Daniella oferece sua ajuda na distribuição de alimentos, na organização de atividades recreativas e na interação com os residentes do abrigo.

Para Daniella, a prática da caridade se torna uma fonte de crescimento pessoal e gratificação. Além de proporcionar um senso de propósito em sua vida, a

experiência no abrigo a conecta com histórias de resiliência e força, promovendo uma apreciação mais profunda da vida.

Do outro lado, temos Antônio, um dos residentes do abrigo. A presença regular e acolhedora de Daniella não apenas fornece alívio nas necessidades básicas de alimentação e cuidado, mas também traz consigo uma sensação de dignidade e reconhecimento. A interação positiva com Daniella inspira Antônio a participar ativamente das atividades do abrigo e a buscar oportunidades de melhoria em sua situação.

Dessa forma, a prática da caridade beneficia tanto quem oferece (Daniella) quanto quem recebe (Antônio).

Daniella experimenta um enriquecimento espiritual e emocional, enquanto Antônio sente o impacto positivo de alguém que se importa, contribuindo para sua autoestima e motivação para mudança. Esse exemplo destaca como a caridade cria um ciclo de benefícios, gerando impactos positivos em ambas as partes envolvidas.

.....

Considerações

A caridade não é apenas uma ação isolada, mas um estilo de vida que permeia todas as relações humanas. Allan Kardec ressaltou que a verdadeira caridade não busca destacar-se, mas atua

discretamente em benefício do próximo, sem esperar reconhecimento.

Em resumo, a caridade é um pilar essencial para a evolução espiritual, promovendo a transformação moral, o fortalecimento dos laços fraternos e contribuindo para a construção de um mundo mais justo e compassivo.



Chico Xavier

Uma menção honrosa sobre a vida de Francisco Cândido Xavier (Chico Xavier) no livro é de imensa importância para o nosso conhecimento, não somente pela sua marcante influência nos diversos temas tratados, mas também pelo seu papel insubstituível na divulgação do Espiritismo. Sua existência foi um ato de amor contínuo, manifestado através do amparo afetuoso e desinteressado ao próximo, marcado por uma humildade exemplar e uma mediunidade prodigiosa e perfeita. Ele encarnou de forma autêntica os ensinamentos de Jesus, tornando-se o espírita perfeito, um dos maiores exemplos a ser conhecido, estudado, admirado e seguido. Ao ressaltar suas ações e palavras, prestamos tributo não apenas à sua lembrança, mas também aos valores profundos presentes na Doutrina Espírita, evidenciando a importância de suas vivências e reflexões para uma completa absorção do conteúdo abordado neste trabalho. A seguir, retratamos um pouco do histórico da reencarnação de Chico Xavier.

.....

Francisco Cândido Xavier, nasceu no dia 2 de abril de 1910, em Pedro Leopoldo - MG, uma cidade pequena, tranquila, de tradição bandeirante, sem atrações, vida pacata e comércio rudimentar, tendo apenas a agricultura como a base mais importante de subsistência.

Filho de João Cândido Xavier e de Maria João de Deus, seu nome de batismo é Francisco de Paula Cândido, uma homenagem ao Santo do dia. Segundo consta, o genitor de Chico Xavier pediu a um amigo para registrar o nascimento do filho Chico com o nome de Francisco Cândido Xavier. Esse amigo era muito católico e por conta própria, acrescentou o nome "de Paula" ao nome de Francisco, procurando homenagear o Santo católico São Francisco de Paula, ficando Chico Xavier registrado com o nome de Francisco de Paula Cândido, fato que ele e seus familiares desconheciam.

A primeira manifestação mediúnica de Chico Xavier ocorreu em 1914, quando ele possuía 4 anos de idade. Naquela ocasião, João Cândido comentava com a mulher o aborto ocorrido com uma vizinha e usava o episódio para criticar a moça. Chico interrompeu o diálogo com palavras totalmente inesperadas para sua idade e meio social: "O senhor está desinformado sobre o assunto. O que houve foi um problema de nidação inadequada do ovo, de modo que a criança adquiriu posição ectópica". De tão atônico que ficou, João Cândido pensou que seu filho fora trocado. Perguntado sobre o que significava "nidação" e "ectópico", Chico respondeu que não sabia e que só repetira palavras que lhe haviam sido ditadas por uma voz.

Em 1915, quando tinha 5 anos de idade, Maria João de Deus, mãe de Chico, morre de problemas

cardíacos. Chico é levado para a casa dos padrinhos Rita de Cássia e José Felizardo Sobrinho, onde sua madrinha bate em Chico constantemente, além de lhe impor outros constrangimentos.

Chico contava a seu genitor e a seus padrinhos as visões espirituais que tinha e por conta disso era chamado de louco.

Rita de Cássia reagia às "alucinações" de Chico, com golpes de marmelo e entre uma surra e outra, "enterrava" garfos na barriga de Chico Xavier e berrava: "Esse moleque tem o diabo no corpo".

Após as confissões, preces e penitências, Chico via o espírito de sua mãe desencarnada, a qual pedia paciência e que ele não discutisse com os padrinhos, bem como, evitasse ficar falando das visões que tinha.

Chico era levado para se confessar ao Padre Sebastião Scarzello e para espantar o "Diabo" e "pagar os pecados", Chico seguia à risca as receitas paroquiais. Chegou a desfilar em procissão com uma pedra de 15 quilos na cabeça e repetir mil vezes seguidas a Ave-Maria. Rezava e contava, mas não foi fácil, um espírito desencarnado e desocupado fazia caras e bocas para atrapalhar seus cálculos. Na igreja, Chico via assombrações flutuarem sobre os bancos e beijarem as estátuas dos "Santos".

Em 1917, quando Chico tinha 7 anos de idade, seu genitor, João Cândido Xavier, casou-se em segundas núpcias com Cidália Batista.

A madrasta faz questão de reunir e educar os nove filhos do matrimônio anterior do marido. Chico é muito bem tratado pela madrasta, a qual ouvia as visões contadas por Chico, contudo, Cidália não se inquietava, embora não soubesse o que exatamente ocorria com o enteado.

Em 1919, Chico começa seus estudos no Grupo Escolar São José.

Em 1922, quando Chico Xavier possuía 12 anos de idade, comemorava-se o centésimo aniversário da independência do Brasil e os estudantes receberam a tarefa de preparar uma redação referente à data, num concurso promovido pela Secretaria da Educação do Estado de Minas Gerais.

No momento de iniciar o texto, Chico reparou que havia um homem alto ao seu lado, orientando-o a escrever o que ditasse. Assustado, ele foi contar o episódio à professora. Ela lhe perguntou o que o ser invisível queria que ele escrevesse e o menino respondeu: "O Brasil, descoberto por Pedro Álvares Cabral, pode ser comparado ao mais precioso diamante do mundo, que logo passou a ser engastado na Coroa Portuguesa". Interrompendo-o, a professora o acalmou: "O que você ouviu veio da sua própria cabeça?"

Entre milhares de concorrentes, a redação do menino pobre que ouvia vozes conquistou uma menção honrosa e, com isso, iniciou um debate na escola.

Alguns afirmavam que o menino havia copiado as palavras de algum livro; outros atribuíam o texto ao próprio Chico, ou ao seu amigo misterioso.

Para esclarecer a dúvida, alguém sugeriu que Chico e/ou seu inspirador escrevessem uma redação sobre um assunto definido ali. Quando o menino se dirigiu ao quadro negro, uma aluna, em tom de deboche, propôs o tema "areia". A resposta na lousa certamente surpreendeu os céticos: "Meus filhos, ninguém escarneça da Criação. O grão de areia é quase nada, mas parece estrela pequena refletindo o sol de Deus".

Depois disso, a professora proibiu que se voltasse a falar sobre pessoas invisíveis na sala de aula.

Em 1927, quando Chico Xavier tinha 17 anos de idade, a doença de uma irmã, Maria Xavier, aproximou Chico do Espiritismo.

Ele acompanhou o bem-sucedido tratamento e decide estudar a Doutrina Espírita. Fundou com outras pessoas o Centro Espírita Luiz Gonzaga, o primeiro de Pedro Leopoldo.

Numa das sessões iniciais, psicografou seu primeiro texto, com 17 páginas, assinado por "um espírito amigo".

Em 1931, com 21 anos de idade, Chico Xavier conheceu o espírito Emmanuel, que se tornaria seu guia. Quando Chico fazia sua prece a Deus, foi interrompido pela visita de uma cruz luminosa.

Franziu os olhos e percebeu, entre os raios, a poucos metros, a figura de um senhor imponente, vestido com túnica típica de sacerdote. O recém-chegado foi direto ao assunto, perguntando: "Está mesmo disposto a trabalhar na mediunidade?"

"Sim, se os bons espíritos não me abandonarem", respondeu Chico.

"Você não será desamparado, mas para isso é preciso que trabalhe, estude e se esforce no bem", disse Emmanuel.

"O senhor acha que estou em condições de aceitar o compromisso?", perguntou Chico.

"Perfeitamente, desde que respeite os três pontos básicos para o serviço", disse Emmanuel.

Diante do silêncio do desconhecido, Chico perguntou quais eram os três pontos básicos, tendo Emmanuel respondido: "Disciplina, disciplina e disciplina."

Em 1932, aos 22 anos de idade, Chico Xavier lança sua primeira obra psicografada, "Parnaso de Além-Túmulo", uma coletânea de 59 poemas assinados por 14 renomados nomes da literatura brasileira, entre eles Castro Alves, Casimiro de Abreu e Augusto dos Anjos. Com o tempo, essa obra foi ampliada, recebendo mais 203 poemas, totalizando, em sua versão final, contribuições de 56 autores espirituais.

Em 1935, aos 25 anos, Chico Xavier inicia seu trabalho como escrevente datilógrafo no Ministério da Agricultura, atuando na Fazenda Modelo de Pedro Leopoldo.

Nesta ocasião, descobriu-se que seu nome de batismo era Francisco de Paula Cândido, e não Francisco Cândido Xavier. Devido à falta de tempo para alterar o nome e ingressar no serviço público, seu nome permaneceu Francisco de Paula Cândido até sua aposentadoria em 1963.

Em 1966, Chico conseguiu mudar o registro de seu nome para Francisco Cândido Xavier. Por essa razão, não existe registro de funcionário no Ministério da Agricultura sob o nome de Francisco Cândido Xavier, mas sim sob o nome de Francisco de Paula Cândido.

Em 1967, aos 57 anos de idade, Chico Xavier psicografou o centésimo livro, intitulado “Encontro Marcado”, assinado por Emmanuel. A obra contém uma coletânea de conselhos bastante úteis, destacando-se o seguinte: “A pedra que acidentalmente nos fira será provavelmente a peça que sustentará a segurança da construção”.

Neste mesmo ano, ao comemorar o 40º aniversário do início de suas atividades mediúnicas, Chico foi homenageado com o título de Cidadão de Pedro Leopoldo.

Além de psicografar, Chico Xavier era conhecido por realizar fenômenos de efeitos físicos.

Em uma ocasião, perfumou a água que os assistentes traziam e, em outra, o ar.

Relatos de testemunhas contam que, certa vez, Chico rezou ao lado da cama de uma mulher gravemente doente e sem esperanças de vida.

Enquanto o médium rezava, pétalas de rosas começaram a cair do teto sobre a doente, que veio a desencarnar sem sofrimento durante aquela madrugada. Após esse acontecimento, Emmanuel intercedeu junto a Chico Xavier, recomendando a suspensão dos trabalhos de efeitos físicos.

Em 1972, aos 62 anos de idade, Chico Xavier foi entrevistado ao vivo, por duas vezes, no programa "Pinga Fogo", da extinta TV Tupi. O sucesso foi estrondoso. Chico foi o primeiro a afirmar que havia água na Lua, uma colocação que a ciência começou a aceitar apenas na década de 90 e confirmou definitivamente em novembro de 2009.

Em 1973, com 63 anos de idade, Chico Xavier já tinha psicografado e lançado 116 livros e vendido mais de 4 milhões de exemplares.

Em 1980, Chico Xavier foi indicado ao Prêmio Nobel da Paz de 1981, concorrendo com o Papa João Paulo II. No entanto, o prêmio foi concedido ao Escritório do Alto Comissariado da ONU para Refugiados. Dez anos depois, Chico comentou: "Não merecia ser o Prêmio Nobel da Paz porque sou um homem do povo".

Em 2 de abril de 1993, ao completar 83 anos de idade, Chico Xavier avaliou: "Minha missão está no fim, mas estou feliz por tê-la cumprido da melhor forma possível". E, com bom humor, acrescentou: "Se eu tivesse nascido em 1º de abril, diriam que eu era uma grande mentira".

Até o mês de julho de 1993, Chico Xavier já havia psicografado 379 livros, dos quais 375 haviam sido publicados até fevereiro de 1994.

Em 1995, aos 85 anos de idade, um enfisema pulmonar limitou o médium a uma cadeira de rodas e reduziu seu peso para 35 quilos.

Em 1999, aos 89 anos, foi lançada a última obra psicografada por Chico Xavier, intitulada "Escada de Luz".

No ano 2000, ao atingir 90 anos de idade, Chico Xavier foi eleito o Mineiro do Século em uma votação promovida pela Rede Globo Minas.

Em 30 de junho de 2002, aos 92 anos de idade, no mesmo dia em que a seleção brasileira de futebol conquistou seu quinto título mundial, Chico Xavier desencarnou em sua casa simples, dormindo. Naquela data, Chico Xavier optou por não acompanhar o jogo, mas mostrou interesse em saber o resultado final.

A conquista do pentacampeonato mundial pareceu despertar nele um contentamento especial, evidente

naquele dia, quando ele expressava sua gratidão a todos que o visitavam.

Ao anoitecer, jantou, pediu café quente e, em seguida, retirou-se para seu quarto de dormir. Deitou-se às 19h20, como era seu costume diário, e, dez minutos depois, seu coração parou de bater. O desencarne ocorreu de maneira tranquila, por parada cardíaca, conforme atestou o Dr. Eurípedes Tahan: “Ele partiu sem sofrimento nem dor”.

Até o momento de seu desencarne, Chico Xavier contabilizava 412 livros psicografados publicados. Após sua passagem, outras obras foram publicadas, superando 450 livros psicografados.

Ele nunca se considerou autor dessas obras, atribuindo a autoria aos espíritos que lhe ditavam os textos. Por essa razão, recusava-se a aceitar qualquer rendimento proveniente das vendas dos livros.

Suas obras, que ultrapassaram a marca de 50 milhões de exemplares vendidos em português, foram traduzidas para o inglês, espanhol, japonês, esperanto, italiano, russo, romeno, mandarim, sueco e braile.

Em 2006, Chico Xavier foi eleito o maior brasileiro da história em uma votação popular organizada pela revista *Época*.

Em 3 de outubro de 2012, na sede do canal SBT, em São Paulo, e com 71,4% dos votos, ele foi eleito o

maior brasileiro de todos os tempos em uma iniciativa que classificou 100 personalidades, incluindo Santos Dumont (segundo finalista) e a Princesa Isabel (terceira finalista)

.....

Considerações

Quem foi então Francisco Cândido Xavier, conhecido como Chico Xavier?

Ele foi um notável fenômeno mediúnic, dedicando 75 anos consecutivos de sua vida ao trabalho ativo e à consagração ao bem.

Em sua trajetória marcada pelo amor, psicografou mais de 450 livros, ditados por centenas de espíritos, direcionando toda a renda para organizações espíritas e instituições filantrópicas.

Chico foi o impulsionador de mais de 2 mil obras assistenciais, incluindo hospitais, creches, orfanatos, casas de saúde e asilos, cuja existência é mantida pelos direitos autorais de seus livros. Com mais de 25 milhões de exemplares vendidos, sua renda anual ultrapassava os 650 mil dólares, quantia que ele recusava receber.

Dedicando-se a psicografar madrugada adentro, Chico atendia pessoalmente a todos, ignorando suas próprias dores físicas e patologias. Durante sua extraordinária jornada terrestre, estima-se que tenha

recebido mais de 20 mil mensagens de espíritos desencarnados, consolando inúmeras famílias.

Na esfera social, Chico Xavier visitava doentes em hospitais, oferecia palavras de encorajamento em presídios e percorria pessoalmente asilos, orfanatos e creches, compartilhando seu testemunho de amor e palavras de incentivo.

Viveu com simplicidade, sustentando-se com seu salário de datilógrafo aposentado. Como exemplo de desapego, recusava presentes e dinheiro, sugerindo que fossem destinados aos necessitados.

Ele não apenas personificou o verdadeiro espírita, mas também se destacou como um dos maiores exemplos de amor na história da humanidade, sendo reconhecido como o maior brasileiro de todos os tempos.

Este foi Francisco Cândido Xavier, ou simplesmente, Chico Xavier.



Perguntas e Respostas

Prezado leitor(a), chegamos ao capítulo conclusivo desta obra. Nesta seção, apresentamos 96 perguntas e respostas, muitas delas extraídas de “O Livro dos Espíritos”. Este conjunto de diálogos foi cuidadosamente selecionado e editado para enriquecer ainda mais sua leitura e compreensão.

A reformulação visa manter o conteúdo original, oferecendo uma abordagem mais direta e uma leitura fluida.

1 - Por que conhecer e frequentar o Espiritismo?

Busca de conhecimento espiritual; Conforto em momentos de luto; Interesse na relação entre ciência e espiritualidade; Desenvolvimento moral e ético; Autoconhecimento e crescimento pessoal; Sentido de comunidade e apoio; Busca por curas e terapias espirituais.

2 - O que são os Espíritos?

Os espíritos são os seres inteligentes da criação. Todos nós somos espíritos. Os espíritos, como nós, que atualmente habitam a crosta da Terra, são chamados de espíritos encarnados (pois estão envolvidos pela carne, matéria grosseira, que constitui nosso corpo). Os espíritos que já abandonaram o seu envoltório corporal (material), são chamados de espíritos desencarnados.

3 - O que é mediunidade?

Mediunidade é uma faculdade também humana que permite a comunicação entre homens e espíritos. Em diferentes graus e tipos, todos a possuímos. O que ocorre é que, em certos indivíduos mais sensíveis à influência espiritual, a mediunidade se apresenta de forma mais ostensiva, enquanto que em outros, ela se manifesta em níveis mais sutis.

4 - O que significa a palavra Umbanda?

A palavra Umbanda é um termo que se refere a uma religião afro-brasileira, com raízes e influências indígenas, africanas e cristãs. O significado exato e a origem da palavra Umbanda são temas de debate entre estudiosos e praticantes. Uma das teorias mais aceitas sugere que a palavra Umbanda tem origem na língua tupi-guarani. "Aum-ban-dan" significaria algo como "arte de curar" ou "médico", indicando a prática de cura espiritual que é um dos fundamentos da religião. Outra interpretação liga a palavra à língua banto, falada em várias regiões da África. Nesse contexto, a palavra poderia ter conexões com termos que se referem a aspectos de espiritualidade ou prática religiosa. Para os praticantes da Umbanda, a palavra vai além de sua origem linguística, representando os princípios e valores da religião. A Umbanda é conhecida por sua ênfase na caridade, na comunicação com espíritos e entidades, e na busca por equilíbrio e crescimento espiritual.

5 - O que é obsessão?

A obsessão é a influência negativa de alguns espíritos sobre outros, quer encarnados ou desencarnados, provocando-lhes desequilíbrios psíquicos emocionais e físicos. É uma espécie de constrangimento moral de um indivíduo sobre outro. Pode ser de encarnado para encarnado, encarnado para desencarnado, desencarnado para encarnado e desencarnado para desencarnado.

6 - O que é desobsessão?

No sentido amplo da palavra, significa o ato de curar alguém da obsessão. A desobsessão é um tratamento, segundo a Doutrina Espírita, de pessoas que estejam sofrendo de prejudicial interferência por espíritos, encarnados ou desencarnados. Espíritos como nós que acabaram praticando o mal. A desobsessão trata a vítima e o obsessor.

7 - O que é a alma?

A alma é o mesmo que espírito, a verdadeira essência do indivíduo, que sobrevive após a morte do corpo físico. Quando o espírito está encarnado, denomina-se alma encarnada. Quando desencarnado, denomina-se alma desencarnada.

8 – O que são fluidos?

Na Doutrina Espírita, "fluidos" refere-se a substâncias ou energias sutis e imateriais, que atuam como elementos intermediários entre o espiritual e o físico. Esses fluidos são considerados

fundamentais na interação entre os seres e o ambiente, influenciando tanto o mundo espiritual quanto o material.

9 - O que é o passe?

O passe é a transferência de fluidos de uma pessoa a outra, através da prece e imposição de mãos, procedimento largamente usado nos centros espíritas. As energias são oriundas dos fluidos humanos (do passista) e fluidos espirituais (dos Espíritos que trabalham com os médiuns). Existem três tipos de magnetismo: o humano, o espiritual e o misto. O tipo de magnetismo utilizado nas casas espíritas é o misto.

10 - O que é macumba?

Inicialmente, macumba referia-se especificamente a um tipo de tambor ou instrumento de percussão usado em rituais religiosos. Com o tempo, no Brasil, o termo passou a ser associado de maneira mais ampla a práticas religiosas afro-brasileiras, especialmente no Rio de Janeiro e arredores. Vale ressaltar que, em algumas regiões, a palavra macumba pode ser usada de forma pejorativa para se referir a essas religiões, o que reflete uma longa história de discriminação e incompreensão dessas práticas.

11 - Quem seria o macumbeiro?

O termo macumbeiro é comumente utilizado para se referir a uma pessoa que pratica a macumba, no

contexto das religiões afro-brasileiras. Os praticantes são geralmente conhecidos como pais e mães de santo, médiuns ou praticantes, dependendo do contexto específico da prática religiosa e do papel que desempenham dentro dela.

12 - Quais os níveis de mediunidade?

Há dois níveis bem definidos de mediunidades. O primeiro, ostensivo, explícito e bem caracterizado em que o pensamento dos espíritos comunicantes, apesar das influências do médium, pode sobrepor-se ao deste. O segundo discreto, velado, a manifestar-se no campo da inspiração em que o pensamento incidente se mescla ao do médium sem sobrelevar-se ao mesmo. Neste contexto, há a mediunidade consciente, semiconsciente e inconsciente.

13 - O que é perispírito?

O perispírito é o elemento intermediário entre o espírito e o corpo físico. Perispírito é o envoltório sutil e perene da alma, que possibilita sua interação com os meios espiritual e físico. Empregada pela primeira vez por Allan Kardec, no item 93 de “O Livro dos Espíritos”. Alma e perispírito constituem o espírito.

14 - Do que é formado o perispírito?

O perispírito, formado por substâncias químicas que transcendem a série estequiogenética conhecida até agora pela ciência terrena. É aparelhagem de

matéria rarefeita, alterando-se, de acordo com o padrão vibratório do campo interno. Organismo delicado, com extremo poder plástico, modifica-se sob o comando do pensamento. Emmanuel 1952.

15 - Por que o homem é um ser triplo?

Porque o homem é composto de espírito, perispírito e corpo físico. O espírito é o ser principal e imortal. O perispírito é o elemento intermediário entre corpo e espírito. O corpo físico não passa de um acessório, de um invólucro, uma veste temporária.

16 - O aborto é crime perante Deus?

O aborto é geralmente considerado uma ação moralmente grave. A vida é entendida como um presente Divino e um importante meio para a evolução espiritual. A interrupção voluntária da gravidez é vista, portanto, como uma interferência no processo de reencarnação de um espírito, que já se inicia na concepção.

17 - O que acontecerá a uma mulher que provocou o aborto?

Se o praticar voluntariamente, como qualquer erro grave cometido pelo espírito, submeter-se-á às expiações necessárias ao seu reajuste diante da vida imortal. O que acontecerá com ela vai depender de suas necessidades evolutivas e da misericórdia Divina.

18 - Deve-se interromper uma gestação de um anencéfalo?

No caso de fetos malformados / anencéfalos, não se pode avaliar espiritualmente qual a necessidade que tem as pessoas envolvidas de passarem por esta prova. Certamente que tudo tem um fim útil e os mecanismos da vida são ainda muito desconhecidos para nós. O Espiritismo não aconselha o aborto.

19 - O que acontece quando uma pessoa comete o suicídio?

Os suicidas se tornam criaturas em débito perante às Leis Divinas. Sofrerá as consequências de seus atos, que depende muito das circunstâncias que envolveram a situação em si. As leis de Deus são justas e sua justiça levará em conta os atenuantes e agravantes de cada caso. O Espiritismo desaconselha totalmente o suicídio.

20 - Qual a opinião do Espiritismo sobre o divórcio?

O divórcio não é visto como algo intrinsecamente negativo ou proibido, mas como uma realidade que pode ocorrer em determinadas circunstâncias.

21 - Qual o papel dos pais perante os filhos?

Em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, capítulo XIV, item 9, são os pais os responsáveis pela condução dos filhos ao caminho reto. Deus coloca em suas mãos a tarefa de fazer deles homens de bem, mas para isso é necessário que os pais também sejam pessoas conscientes da grave responsabilidade assumida. Se o filho vier a se

perder moralmente por negligência dos pais, estes serão responsabilizados pela grave falta perante Deus.

22 - Se a obsessão é uma doença da alma, quais são seus sintomas?

A obsessão é entendida como uma influência negativa e persistente exercida por um espírito desencarnado sobre um indivíduo encarnado. Alguns dos sintomas mais comuns da obsessão espiritual são: Alterações de comportamento; Pensamentos negativos persistentes; Sensação de influência externa; Problemas de sono; Vozes ou visões; Desinteresse pelas atividades cotidianas; Problemas de saúde sem causa aparente; Isolamento social; Alterações de humor; Sensação de presença.

23 - E como se pode tratar essa doença espiritual (obsessão)? A obsessão, sendo uma doença da alma, deverá ser curada definitivamente com a melhoria do indivíduo no campo moral e intelectual. O Espiritismo oferece tratamento seguro para essas doenças, pois trata o problema abordando os dois lados da vida, englobando o ser desencarnado (espíritos) e o ser encarnado (aquele que ocupa um corpo físico).

24 - O que é desdobramento astral?

Projeção da consciência, experiências fora do corpo (OBEs, do inglês "Out-of-Body Experiences"), experiência extra corporal, desdobramento,

projeção astral ou viagem astral, são termos usados alternativamente para designar as experiências fora do corpo ou estados alterados de consciência, que podem ser realizadas por qualquer pessoa, por meio do sono, via meditação profunda, técnicas de relaxamento, voluntária ou involuntariamente. É, portanto, a saída temporária do espírito do corpo físico.

25 - Há inferno, céu e purgatório?

O céu ou o inferno, como lugar circunscrito, não existe. Allan Kardec, em "O Céu e o Inferno", nos diz que o céu, o purgatório e o inferno são estados de consciências e não um lugar físico. Evidente que através das afinidades de pensamentos, os espíritos agrupam-se em determinadas regiões do mundo astral, dando origem a ambientes agradáveis, de sofrimento ou conturbados.

26 - O que é o Umbral?

O Umbral é visto como um estado de transição para espíritos que ainda não estão prontos para ascender a esferas mais elevadas, devido ao seu estado moral ou mental. Serve como um local de reflexão e aprendizado para os espíritos desencarnados que vivenciaram padrões de comportamento negativos ou que estão presos a apegos materiais e sensações terrenas.

27 - Existem anjos e demônios?

Deus que é soberanamente justo e bom, não poderia ter criado criaturas destinadas infinitamente a permanecer no mal, como também ter criado espíritos perfeitos desde sua origem, sem que eles fizessem nenhum esforço para isso. Todos os espíritos são criados simples e ignorantes e, através das experiências, vai adquirindo saber e moralidade até atingir a perfeição. Em sua trajetória evolutiva permanece na ignorância por algum tempo, vivendo as experiências do bem e do mal, dependendo de seu livre arbítrio.

28 - O que é a incorporação?

É um termo utilizado para descrever o ato pelo qual um médium permite que um Espírito se manifeste através de seu corpo. Diferente do que muitos acreditam, a Doutrina Espírita aponta que toda incorporação ocorre com a anuência do médium, e que este define o grau de interação que o espírito comunicante terá com o seu corpo.

29 - O que é psicofonia?

Psicofonia é um termo utilizado para descrever um fenômeno mediúnico onde um espírito desencarnado se comunica através da voz de um médium. Este fenômeno é também conhecido em algumas culturas como "canalização vocal" ou "fala mediúnica".

30 - O que é psicografia?

A psicografia é um fenômeno mediúnicos, no qual um espírito desencarnado se comunica através da escrita, usando a mão de um médium. Este fenômeno é também conhecido como "escrita mediúnica" ou "escrita automática".

31 - Os Espíritos podem nos visitar?

Frequentemente o fazem. Nunca estamos sozinhos. Os bons espíritos procuram nos ajudar através da intuição, e os maus nos trazem influências que nos perturbam o equilíbrio (obsessões). O hábito da oração e vigilância constantes nos faz menos sujeitos às más influências.

32 - Como os Espíritos se locomovem?

Os espíritos esclarecidos se locomovem através do pensamento. Movimentam se mais ou menos rápido dependendo da evolução de cada um. Os espíritos pouco adiantados se movem no mundo invisível, como o fazem os homens na Terra.

33 - O que acontece com o nosso Espírito quando dormimos?

Durante o repouso do corpo físico, o espírito se desvincula temporariamente, ganhando um grau de liberdade parcial, embora ainda esteja conectado ao corpo por um cordão fluídico ou energético. Esta condição permite que, de acordo com seus interesses e nível de evolução, o espírito possa explorar diferentes esferas espirituais. Nesses momentos, ele tem a oportunidade de interagir e

trocar conhecimentos com outras entidades espirituais afins, proporcionando tanto aprendizado quanto enriquecimento de suas experiências e compreensões espirituais.

34 - O que é a morte física para o Espiritismo?

A morte é a exaustão dos órgãos físicos. Ao romperem-se os laços, a morte da matéria permite ao espírito recuperar a sua liberdade e sua identidade, conservada pelo perispírito, seu corpo etéreo. A morte ou desencarnação é, pois, apenas e tão somente uma transmutação profunda psicobifísica, anímica e consciencial. Portanto, o espírito deixa a condição de encarnado e entra na condição de desencarnado, retornando ao estado espiritual, seu lugar de origem, conservando a sua individualidade e seu perispírito.

35 - Uma alma que atingiu a perfeição não volta a reencarnar? Nesse estado tem perispírito?

Os espíritos que atingem a perfeição são os chamados espíritos puros. Eles reencarnam apenas em missão, com o objetivo de fazer progredir a humanidade. Segundo Allan Kardec, são os mensageiros e os ministros de Deus, cujas ordens executam, para a manutenção da harmonia universal. Os espíritos puros possuem perispírito, mas de uma matéria tão etérea que, para nós que habitamos os planos mais próximo da matéria, é como se não existisse.

36 - O que é e como se procede uma lavagem do perispírito?

O perispírito é o corpo astral do espírito e varia segundo a moralidade deste. Pode-se energizar o perispírito de alguém, derramando sobre ele fluidos salutares, o que o tornará mais limpo. Porém, tal procedimento é apenas passageiro. A única forma de "limpar" o perispírito definitivamente é moralizando o espírito, tornando o seu envoltório mais leve e diáfano, à medida que atinge estágios mais avançados de evolução.

37 - Podemos ser influenciados pelos Espíritos?

Sim, podemos. A Doutrina Espírita nos instrui que somos guiados pelos espíritos muito mais do que podemos supor. Uns nos inspiram a seguir o caminho do bem e das boas realizações. Outros, nos influenciam sugestionando-nos para o mal. Pela nossa vontade e livre arbítrio podemos resistir ou ceder a essas influências.

38 - Os Espíritos fazem sexo após a morte?

Normalmente não há relação sexual após a morte, pois este é um ato ligado à experiência no plano carnal. O que pode acontecer no mundo invisível, é que o espírito desencarnado ainda obcecado pelo sexo, envolva-se com outros da sua mesma natureza e se mantenham alimentando-se mentalmente dos hábitos e costumes que cultivaram em vida. É comum ligarem-se a pessoas encarnadas, cujas tendências lhes são afins, para

satisfazerem suas necessidades sexuais. Nos planos espirituais onde habitam os espíritos esclarecidos não há qualquer atividade no campo da sexualidade.

39 - Existem almas gêmeas?

Não existem almas gêmeas no sentido que normalmente se dá a esse termo. Não há um homem criado especialmente para uma mulher ou vice-versa. Essa ideia, usada para justificar paixões transitórias, é puramente humana e nada tem a ver com as informações dadas pelos espíritos superiores que revelaram a Doutrina Espírita. O objetivo de todos os espíritos é atingir a perfeição e nesse estado todos se reconhecerão como verdadeiros irmãos.

40 - O que é a reencarnação?

É a volta do espírito à vida corpórea, mas num outro corpo, sem qualquer espécie de ligação com o antigo. Reencarnar é, portanto, voltar a viver num novo corpo físico. É uma nova oportunidade de aprendizado. A reencarnação pode dar-se imediatamente após a morte ou depois de um lapso de tempo mais ou menos longo, durante o qual o espírito fica errante. Pode dar-se na Terra ou em outras esferas.

41 - O Espírito sempre reencarna no mesmo sexo?

Não, pois o espírito necessita vivenciar as experiências específicas aos dois sexos, como aprendizado para seu aprimoramento moral e intelectual. A escolha de cada sexo, depende da prova ou expiação que se deve passar.

42 - Por que não nos lembramos das nossas vidas passadas?

O esquecimento temporário das vidas passadas é uma necessidade e nisso está a sabedoria de Deus. Se lembrássemos do mal que fizemos ou dos sofrimentos que passamos, dos inimigos que nos prejudicaram ou daqueles a quem prejudicamos, não teríamos condições de viver entre eles atualmente.

43 - O que é vidência?

Refere-se a mediunidade que possibilita a visualização das coisas e ambientes do mundo espiritual. O médium vidente vê os espíritos, os ambientes e, às vezes, cenas de momentos futuros ou passados.

44 - O que é clarividência?

O termo clarividência significa simplesmente visão clara e abrange uma ampla variedade de fenômenos, como enxergar o passado e o futuro, ver pessoas e acontecimentos à distância, ver e falar com espíritos, pesquisar as vidas passadas, ver a energia das plantas e animais, as energias captadas e processadas nos chakras, etc.

45 - O que é clariaudiência?

É a faculdade mediante a qual o médium ouve vozes, sons, palavras, ruídos, sem a utilização do sentido da audição física, que estão além da percepção normal de nossa audição física comum. Como essas impressões sonoras não são transmitidas aos órgãos auditivos físicos, o médium tem a impressão de que ouve dentro do cérebro.

46 - O que é Deus? Como sabemos se Ele existe?

É a causa primária de todas as coisas, inteligência suprema que a tudo criou. Conhecemos Deus através da sua criação, observando a natureza e a perfeição existente nas leis naturais, no encadeamento lógico de tudo o que existe.

47 - Qual a natureza de Deus?

A natureza de Deus difere de tudo o que chamamos matéria, pois de outra forma Ele seria mutável. Não existe na linguagem humana, palavras que possam definir a verdadeira natureza da Divindade. Quando o espírito atinge o estágio de pureza, ele compreende o Criador de modo mais amplo. Até lá, sua ideia a respeito de Deus é apenas relativa ao seu grau de adiantamento.

48 - Deus sabe antecipadamente que vamos falhar em nossas provações?

É claro que Ele conhece a todas as suas criaturas e sabe de suas tendências e potencialidades. Sabe que um poderá falhar em áreas onde outro terá

sucesso. Mas se o espírito pede determinada prova ou expiação, evidentemente é porque sabe que as necessita e tem condições para suportá-las.

49 - O que é a prece?

A prece é uma evocação das forças espirituais. É um ato de comunhão dos nossos pensamentos com os espíritos superiores e atitude de submissão a Deus. Através da prece entramos em sintonia com o plano espiritual, e somos assistidos por espíritos bons. A prece feita com sinceridade de sentimentos atrai o concurso dos amigos espirituais ou do anjo da guarda que nos assistem, dando-nos sustentação em nossas dificuldades.

50 - Quando realizamos uma oração aos bons espíritos, estaremos sendo ouvidos por eles?

A prece feita com sinceridade e fervor é sempre ouvida pelos espíritos superiores encarregados de fazer cumprir a vontade de Deus. São esses espíritos que nos assistem, dependendo do nosso merecimento, não importando muito a quem estamos endereçando o pedido. Sugerimos a leitura do livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, capítulo XXVII, itens 5 a 15.

51 - O que é a caridade?

A Doutrina Espírita entende a caridade como um dever moral de todo homem e que não se resume apenas ao auxílio material. Benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições dos

outros, perdão das ofensas. A caridade é um sentimento ou uma ação altruísta de ajuda a alguém sem busca de qualquer recompensa.

52 - Qual a posição do Espiritismo sobre a eutanásia?

O Espiritismo condena a eutanásia (morte apressada voluntariamente por pacientes terminais) da mesma forma que condena o suicídio. Allan Kardec, na obra fundadora do Espiritismo, “O Livro dos Espíritos”, revela a posição da Doutrina Espírita: "Sempre se é culpado por não esperar o termo fixado por Deus (...) É sempre uma falta de resignação e de submissão a vontade do criador".

53 - Por que não devemos abreviar a vida?

Para o Espiritismo é inútil abreviar a vida para fazer cessar o sofrimento, já que a vida não acaba na morte física, e muito menos a dor, que ao contrário, pode até se tornar mais intensa numa vida futura, como forma de penitência pela falta de resignação. O Espiritismo é contrário ao suicídio, eutanásia, aborto ou qualquer outra forma de abreviação intencional da vida intrauterina ou extrauterina.

54 - Qual a posição do Espiritismo quanto a cremação?

Segundo Emmanuel, em “O Consolador”, a grande maioria das criaturas humanas necessitam de 50 a 72 horas para que haja o completo desligamento do espírito com o corpo físico, em caso de desencarne.

Por esta razão, o Espiritismo recomenda realizar a cremação somente após 72 horas do desencarne. O Espiritismo não é contra a cremação.

55 - Qual a posição do Espiritismo quanto a doação de órgãos?

Na época de Allan Kardec esse assunto não era cogitado, mas a doação de órgãos é um ato de amor que pode salvar vidas. A doação de órgãos é recomendada e não prejudica o perispírito do desencarnado.

56 - O que é telepatia?

A palavra "telepatia" foi cunhada no final do século XIX e origina-se da combinação de duas palavras gregas: "tele", que significa "distante", e "patheia", que significa "sentir" ou "percepção". Portanto, "telepatia" literalmente se traduz como "sentir à distância" ou "percepção à distância". É, portanto, a transmissão direta do pensamento entre dois seres vivos que não utilizam de qualquer forma de comunicação verbal, corporal ou escrita.

57 - O que é Intuição?

A intuição é um processo cognitivo que proporciona compreensão ou conhecimento imediato e direto sobre algo, sem a intervenção da razão ou análise lógica detalhada. Frequentemente descrita como um "palpite" ou "pressentimento", a intuição surge de maneira espontânea e é caracterizada por sua natureza automática e muitas vezes inconsciente.

Ela reflete uma forma de saber que vai além do pensamento analítico, baseando-se em experiências passadas, aprendizados implícitos e reconhecimento de padrões, sem que a pessoa necessariamente consiga explicar como chegou a tal conclusão. Embora seja um fenômeno mental, a intuição é distinta da lógica racional, oferecendo insights que podem não ser evidentes através da análise convencional. É um recurso valioso em situações que exigem decisões rápidas ou quando as informações disponíveis são limitadas.

58 – No desencarne, é dolorosa a separação do espírito do corpo físico?

Não. O corpo quase sempre sofre mais durante a vida do que no momento da morte. A alma nenhuma parte toma nisso. Esta separação geralmente não é considerada dolorosa; ela é entendida mais como um desprendimento natural.

59 - Por que tão frequentemente a vida se interrompe na infância?

A curta duração da vida da criança pode representar, para o espírito que a animava, o complemento de existência precedentemente interrompida antes do momento em que deverá terminar, e sua morte, também não raro, constitui provação ou expiação para os pais.

60 - A alma reencarna logo depois de se haver separado do corpo?

Algumas vezes reencarna imediatamente, porém de ordinário só o faz depois de intervalos mais ou menos longos. Nos mundos superiores, a reencarnação é quase sempre imediata. Sendo aí menos grosseira a matéria corporal, o espírito, quando encarnado nesses mundos, goza quase que de todas as suas faculdades de espírito, sendo o seu estado normal o dos sonâmbulos lúcidos entre vós.

61 - As nossas diversas existências corporais se verificam todas na Terra?

Não. Vivemo-las em diferentes mundos. As que aqui passamos não são as primeiras, nem as últimas; são, porém, das mais materiais e das mais distantes da perfeição.

62 - Podem os Espíritos encarnar em um mundo relativamente inferior a outro onde já viveram?

Sim, quando em missão, com o objetivo de auxiliarem o progresso, caso em que aceitam alegres as tribulações de tal existência, por lhes proporcionar meio de se adiantarem.

63 - Tem o Espírito a faculdade de escolher o mundo onde passe a habitar?

Nem sempre. Pode pedir que lhe seja permitido ir para este ou aquele e pode obtê-lo, se o merecer, porquanto a acessibilidade dos mundos, para os espíritos, depende do grau da elevação destes.

64 - Um Espírito pode encarnar a um tempo em dois corpos diferentes?

Não, o espírito é indivisível e não pode animar simultaneamente dois seres distintos (O Livro dos Médiuns, o capítulo VII, da bicorporeidade e da transfiguração).

65 - Haverá mundos onde o Espírito, deixando de revestir corpos materiais, só tenha por envoltório o perispírito?

Há e mesmo esse envoltório se torna tão etéreo que para vós é como se não existisse. Esse é o estado dos espíritos puros.

66 - Qual o intervalo das encarnações?

Desde algumas horas até vários séculos. Propriamente falando, não há extremo limite estabelecido para o estado de erraticidade, que pode prolongar-se muitíssimo, mas que nunca é perpétuo. Cedo ou tarde, o espírito terá que retornar a uma existência apropriada a purificá-lo das máculas de suas existências precedentes.

67 - São habitados todos os globos que se movem no Espaço?

Sim e o homem terreno está longe de ser, como supõe, o primeiro em inteligência, em bondade e em perfeição. Entretanto, há homens que se têm por espíritos muito fortes e que imaginam pertencer a este pequenino globo o privilégio de conter seres racionais. Orgulho e vaidade! Julgam que só para eles criou Deus o Universo.

68 - Qual o objetivo da encarnação dos Espíritos?

Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição. Para uns, é expiação; para outros, missão. Mas, para alcançarem essa perfeição, têm que sofrer todas as vicissitudes da existência corporal: nisso é que está a expiação. Visa ainda outro fim a encarnação: o de pôr o espírito em condições de suportar a parte que lhe toca na obra da criação.

69 - Como pode o Espírito desejar nascer entre gente de má vida?

Forçoso é que seja posto num meio onde possa sofrer a prova que pediu. Pois bem! É necessário que haja analogia. Para lutar contra o instinto do roubo, preciso é que se ache em contato com gente dada à prática de roubar.

70 - Como se comunicam entre si os Espíritos?

Eles se veem e se compreendem. A palavra é material; é o reflexo do espírito. O fluido universal estabelece entre eles constante comunicação; é o veículo da transmissão de seus pensamentos, como, para vós, o ar o é do som. É uma espécie de telégrafo universal, que liga todos os mundos e permite que os espíritos se correspondam de um mundo a outro.

71 - Podem os Espíritos, reciprocamente, dissimular seus pensamentos?

Podem ocultar-se uns dos outros? Não. Para os espíritos, tudo é patente, sobretudo para os perfeitos. Podem afastar-se uns dos outros, mas sempre se veem. Isto, porém, não constitui regra absoluta, porquanto certos espíritos podem muito bem tornar-se invisíveis a outros espíritos, se julgarem útil fazê-lo.

72 - Os Espíritos veem a Deus?

Só os espíritos superiores o veem e compreendem. Os inferiores o sentem e adivinham.

73 - O Espírito assiste ao seu enterro? Veem os Espíritos tudo o que fazemos?

Frequentemente assiste, mas, algumas vezes, se ainda está perturbado, não percebe o que se passa. Podem ver o que fazemos, pois que constantemente vos rodeiam. Cada um, porém, só vê aquilo a que dá atenção. Não se ocupam com o que lhes é indiferente.

74 - Podem os Espíritos conhecer os nossos mais secretos pensamentos?

Muitas vezes chegam a conhecer o que desejaríeis ocultar de vós mesmos. Nem atos, nem pensamentos se lhes podem dissimular.

75 - Por que meio podemos neutralizar a influência dos maus Espíritos?

Praticando o bem e pondo em Deus toda a vossa confiança, repelireis a influência dos espíritos

inferiores e aniquilareis o império que desejem ter sobre vós. Exercendo a comunhão com a espiritualidade superior através da prece e da meditação. Sendo vigilante quanto aos seus pensamentos e atos.

76 - Os Espíritos se afeiçoam de preferência a certas pessoas?

Os bons espíritos simpatizam com os homens de bem, ou suscetíveis de se melhorarem. Os espíritos inferiores com os homens viciosos, ou que podem tornar-se tais. Daí suas afeições, como consequência da conformidade dos sentimentos.

77 - Há Espíritos que se liguem particularmente a um indivíduo para protegê-lo? Que se deve entender por Anjo de Guarda ou Anjo Guardião?

Sim, há o irmão espiritual, o que chamais o bom espírito ou o bom gênio, que se liga particularmente a um indivíduo para protegê-lo. Por Anjo da Guarda ou Anjo Guardião, deve-se entender como sendo o espírito protetor, pertencente a uma ordem elevada.

78 - Qual a missão do Espírito protetor?

A de um pai com relação aos filhos. A de guiar o seu protegido pela senda do bem, auxiliá-lo com seus conselhos, consolá-lo nas suas aflições, levantar-lhe o ânimo nas provas da vida.

79 - Sabem os Espíritos em que época reencarnarão?

Pressentem-na, como sucede ao cego que se aproxima do fogo. Sabem que têm de retomar um corpo, como sabeis que tendes de morrer um dia, mas ignoram quando isso se dará.

80 - Pode o Espírito apressar ou retardar o momento da sua reencarnação?

Pode apressá-lo, atraindo-o por um desejo ardente. Pode igualmente distanciá-lo, recuando diante da prova, pois entre os espíritos também há covardes e indiferentes. Nenhum, porém, assim procede impunemente, visto que sofre por isso, como aquele que recusa o remédio capaz de curá-lo.

81 - Em que momento a alma se une ao corpo?

A união começa na concepção, mas só é completa por ocasião do nascimento. Desde o instante da concepção, o espírito designado para habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico, que cada vez mais se vai apertando até ao instante em que a criança vê a luz. O grito, que o recém-nascido solta, anuncia que ele se conta no número dos vivos e dos servos de Deus.

82 - Os Espíritos podem ler nossos pensamentos? É certo dizer que deve se orar sempre com a mente, e nunca com os lábios, falando?

Os Espíritos podem ler nossos pensamentos sim, dependendo de seu grau de afinidade para conosco ou de sua condição evolutiva. Quanto à prece, você

pode fazer com o pensamento, mas acima de tudo com o sentimento sincero de respeito e gratidão a Deus. As preces altas e longas são feitas mais para serem vistas pelos homens do que para serem ouvidas por Deus.

83 - O que é um Espírito errante?

É o espírito que permanece no mundo espiritual, no intervalo entre uma encarnação e outra, aprendendo e se preparando para novas experiências. O tempo de erraticidade depende do grau evolutivo do espírito e de suas necessidades de aprendizado. Só os espíritos puros não são errantes, pois não mais necessitam reencarnar.

84 - Têm sexos os Espíritos?

Não como o entendeis, pois que os sexos dependem da organização. Há entre eles amor e simpatia, mas baseados na concordância dos sentimentos.

85 - Gozam de livre-arbítrio os animais, para a prática dos seus atos?

Os animais não são simples máquinas. Contudo, a liberdade de ação, de que desfrutam, é limitada pelas suas necessidades e não se pode comparar à do homem. Sendo muitíssimo inferiores a este, não têm os mesmos deveres que ele. A liberdade, possuem-na restrita aos atos da vida material.

86 - Após a morte, conserva a alma dos animais a sua individualidade e a consciência de si mesma?

Conserva sua individualidade. Quanto à consciência do seu eu, não. A vida inteligente lhe permanece em estado latente.

87 - Os animais progridem, como o homem, por ato da própria vontade, ou pela força das coisas? À alma dos animais é dado escolher a espécie de animal em que encarne?

Progridem pela força das coisas, razão por que não estão sujeitos à expiação. Não podem escolher a espécie de animal em que encarne, pois que lhe falta livre-arbítrio.

88 - Que se deve entender por purgatório?

Dores físicas e morais: o tempo da expiação. Quase sempre, na Terra é que fazeis o vosso purgatório e que Deus vos obriga a expiar as vossas faltas.

89 - É crime aos olhos de Deus o assassinio?

Grande crime, pois que aquele que tira a vida do seu semelhante corta o fio de uma existência de expiação ou de missão. Aí é que está o mal.

90 - Por que sofremos?

O sofrimento sempre tem uma causa e sempre há na dor um caráter evolutivo. É através do sofrimento que progredimos espiritualmente e resgatamos débitos passados. Através do sofrimento passamos a conhecer com maior profundidade nossas limitações e sentimentos, realizamos reflexões e nos aproximamos mais de Deus. O sofrimento é uma

ferramenta poderosa e eficaz no progresso da humanidade e no resgate cármico.

91 - Têm as plantas consciência de que existem?

Não, pois que não pensam. Só têm vida orgânica.

92 – As plantas experimentam sensações? Sofrem quando as mutilam?

Recebem impressões físicas que atuam sobre a matéria, mas não têm percepções. Consequentemente, não têm a sensação da dor.

93 - Sobrevivendo ao corpo em que habitou, a alma do animal vem a achar-se, depois da morte, num estado de erraticidade, como a do homem?

Fica numa espécie de erraticidade, pois que não mais se acha unida ao corpo, mas não é um espírito errante. O espírito errante é um ser que pensa e obra por sua livre vontade. De idêntica faculdade não dispõe o dos animais. A consciência de si mesmo é o que constitui o principal atributo do espírito.

94 - O que é o Cordão de Prata?

Também conhecido por “Fio de Prata”, “Cordão Fluídico” ou “Cordão Astral”, o cordão de prata é um fio que liga o corpo físico ao corpo astral (espiritual). Ele é um apêndice energético que transmite energia vital para o corpo físico durante a projeção astral (desdobramento). Ele também conduz energias do corpo físico para o psicossoma (Alma), criando um circuito energético de ida e volta. O cordão de prata

é um laço semimaterial que mantém a Alma ligada ao corpo humano com uma conexão inicial no psicossoma (Alma) e outra, logo depois, no soma (corpo físico).

95 - Como é a aparência do Cordão de Prata?

O cordão de prata varia em espessura, diâmetros e ductos magnéticos, assim como em relação ao brilho, luminosidade, coloração prateada ou branco brilhante claro, pulsação, textura do cabo e raio de alcance de extensão quando a Alma se acha projetada. Para se ter uma simplória ideia, ele pode parecer semelhante a uma fumacinha que sai de um cigarro, contudo, prateado e brilhante.

96 - Qual a elasticidade do Cordão de Prata? O que acontece quando ele se rompe?

À medida que a Alma se afasta das imediações do corpo físico, o cordão se torna cada vez mais fino e sutil. O vigor e a elasticidade do cordão de prata são incalculáveis e por mais longe que o projetor estiver, o cordão de prata sempre o trará de volta ao corpo físico. Ele possui uma espécie de automatismo subconsciente que funciona independentemente da vontade do projetor e atrai o psicossoma (Alma) de volta para o físico, quer ele queira voltar ou não. Quando se rompe, ocorre o desencarne do espírito.



Conclusão

Ao chegarmos ao final desta jornada inicial pelo universo da Doutrina Espírita e do Espiritualismo, é importante refletir sobre os passos que demos juntos.

Este livro procurou ser um guia suave, mas de conhecimento, para aqueles que estão começando a explorar os vastos domínios do espírito e da regeneração pessoal dentro do Espiritismo.

Cada capítulo foi cuidadosamente desenhado para não apenas informar, mas também para inspirar, e espero que tenha servido como uma bússola confiável nesta viagem de descoberta interior.

Lembre-se, a jornada espiritual é única para cada indivíduo. Enquanto uns podem encontrar conforto e clareza rapidamente, outros podem precisar de mais tempo e reflexão para assimilar os ensinamentos e aplicá-los em suas vidas.

A paciência é uma virtude essencial neste caminho. Não se apresse nem se force a alcançar estágios que ainda não estão ao seu alcance.

Cada passo dado é um avanço significativo na sua evolução espiritual.

Também é crucial manter uma mente aberta e um coração disposto.

Permita-se ser guiado pela intuição e pelas experiências pessoais, utilizando os ensinamentos deste livro como um fundamento, mas não como limitações.

Ao prosseguir no seu caminho espiritual, encorajo-o a compartilhar o seu conhecimento e as suas experiências com outros.

A regeneração espiritual é ampliada quando compartilhada, criando uma rede de apoio e compreensão que beneficia a todos.

Juntos, vocês podem crescer e aprender uns com os outros, formando uma comunidade de almas em busca de crescimento e iluminação.

Por fim, lembre-se de que a jornada espiritual é um processo contínuo. Não existe um ponto final, apenas etapas de crescimento, compreensão e renovação.

Mantenha-se comprometido com o seu desenvolvimento espiritual, e esteja sempre pronto para novas descobertas e insights.

Que a paz, a sabedoria e a alegria sejam nossos companheiros constantes nesta jornada eterna.



Frases Finais

Jesus Cristo: "Em verdade vos digo que, se tiverdes fé do tamanho de um grão de mostarda, direis a este monte: 'Move-te daqui para lá', e ele se moverá; e nada vos será impossível."

Allan Kardec: "Fé inabalável só é aquela que pode encarar a razão face a face em todas as épocas da humanidade."

Chico Xavier: "Ninguém pode voltar atrás e fazer um novo começo, mas qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim."

Albert Einstein: "A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original."

Lao-Tsé (China): "Conhecer os outros é sabedoria; conhecer a si mesmo é a Iluminação."

Buda: "A mente é tudo. O que você pensa, você se torna."

Espírito Emmanuel: "A verdadeira sabedoria está em reconhecer a nossa própria ignorância e buscar incessantemente o conhecimento."

Espírito Joanna de Ângelis: "A morte é uma libertação, uma passagem para uma existência mais plena e luminosa."

Sobre o Autor



Marcelo Caparroz Garcia iniciou sua jornada espiritual em 1992 na Irmandade Espírita de Umbanda São Jorge, onde é Diretor e atua como médium há mais de 30 anos.

É funcionário público do Governo do Estado de São Paulo desde 1998.

Formou-se em Ciências Jurídicas pela Universidade Bandeirantes do ABC em 2006 e obteve aprovação no exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-SP).

Bibliografia

Kardec, Allan. "O Livro dos Espíritos". Publicado originalmente em 1857.

Kardec, Allan. "O Livro dos Médiuns". Publicado originalmente em 1861.

Kardec, Allan. "O Evangelho Segundo o Espiritismo". Publicado originalmente em 1864.

Kardec, Allan. "O Céu e o Inferno". Publicado originalmente em 1865.

Kardec, Allan. "A Gênese". Publicado originalmente em 1868.

Armond, Edgard. Mediunidade. São Paulo: Editora Aliança, 2010.

Souto Maior, Marcel. As Vidas de Chico Xavier. 7º edição. São Paulo, editora Rocco.

Xaver, Chico. "Nosso Lar – Espírito André Luiz). 1944

Araia, Eduardo. Chico Xavier Uma Missão de Amor. 1º edição. São Paulo 2007, editora Claridade.

Gama, Ramiro. Lindos Casos de Chico Xavier. 20º edição. São Paulo 2006, editora LAKE.

Crônicas da Revista Época, número 615, março de 2010.

Revista Cristã do Espiritismo, ano X, números 70 e 76.

A Bíblia. Nova Versão Internacional. Sociedade Bíblica Internacional, 2011.

